

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA  
FACULDADE DE ARQUITECTURA



foto de Kurt Pinto

**ARQUITECTURA INDUSTRIAL  
-UMA ABORDAGEM-  
CENTRAL TEJO**

**III VOLUME  
Documento Definitivo**

**ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA:  
DOUTORA MARIETA DÁ MESQUITA, PROFESSORA AUXILIAR DA FAUTL**

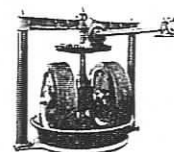
**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM REABILITAÇÃO  
DA ARQUITECTURA E NÚCLEOS URBANOS**

**JÚRI:  
DOUTOR JOÃO ROSADO CORREIA, PROFESSOR AUXILIAR DA FAUTL**

**VOGAIS:  
DOUTOR ANTÓNIO JACINTO RODRIGUES, PROFESSOR ASSOCIADO e/ AGREGAÇÃO DA FAUP  
DOUTORA MARIETA DÁ MESQUITA, PROFESSORA AUXILIAR DA FAUTL**

**MÁRIO SAY MING KONG  
MARÇO DE 2001**

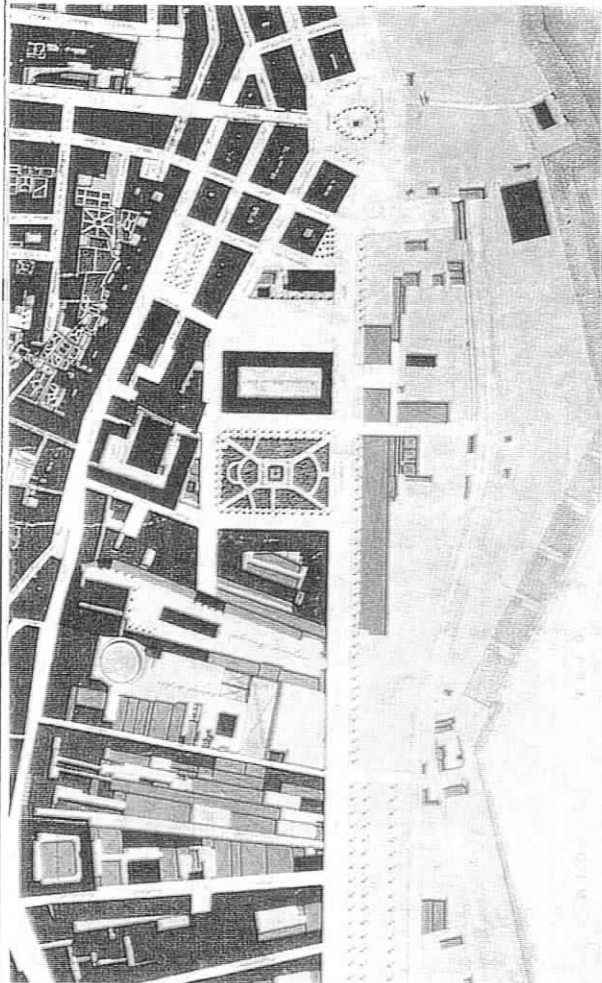
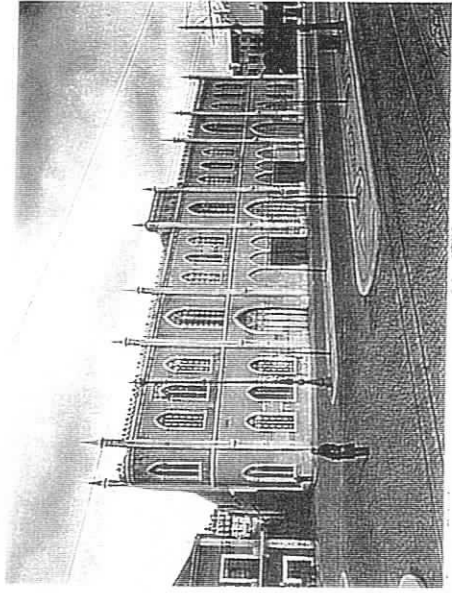
	<b>Pag.</b>
Pedido de aprovação do projecto, 29 de Junho de 1898.....	57
Licença de prorrogação, 28 de Outubro de 1899.....	58
Informação de aprovação da CML, 8 de Novembro de 1899.....	59
<b>Foto de Presbyterian Church, na rua da Arriaga, n.º 13 e 15.....</b>	<b>60</b>
<b>Desenhos da casa de António Bello, rua Quelhas, n.º 16, (existentes).....</b>	<b>61</b>
Desenhos da Casa de António Bello, rua Quelhas, n.º 16, (Ampliação).....	63
Informação de aprovação da CML, 4 de Junho de 1884.....	64
Pedido de edificar uma mansarda, 27 de Junho de 1884.....	65
Requerimento do pedido de construção, 12 de Agosto de 1898.....	66
Pedido de construção do segundo piso, 3 de Janeiro de 1899.....	67
Informação da aprovação da CML, 17 de Janeiro de 1899.....	68
<b>Desenhos do Palacete do Jacinto Candido, rua da Arriaga, n.º 17.....</b>	<b>69</b>
Pedido de aprovação do projecto, 17 de junho de 1902.....	70
Pedido de aprovação para o complemento da obras, 3 de Julho de 1903.....	71
Informação de aprovação da CML, 14 de Agosto de 1903.....	72
<b>Desenhos da oficina de Caldeiraria de Metais.....</b>	<b>73</b>
Pedido de aprovação do projecto, 5 de Dezembro de 1902.....	75
Informação de aprovação da CML, 12 de Fevereiro e 1903.....	76
<b>Desenhos da Casa do Povo de Alcântara.....</b>	<b>77</b>
Memória descritiva.....	78
Pedido de aprovação do projecto, 2 de Dezembro de 1904.....	80
Informação de aprovação da CML, 23 de Dezembro de 1904.....	81
Pedido de prorrogação da construção, 9 de Janeiro de 1906.....	82
Informação de aprovação da prorrogação, 9 de Fevereiro de 1907.....	84



## CAPÍTULO II

**2. Factos mais relevantes que permitiram o aparecimento e a evolução da expansão dos edifícios de produção e distribuição de energia eléctrica desde 1877 até 1948**

**2.1. A formação da Fábrica da Boa Vista “Companhia Lisbonense de Iluminação a Gaz”.**

REPUBLICA PORTUGUESA	INVENTARIO CLASSIFICATIVO E DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO CULTURAL	PATRIMONIO ARQUITECTONICO								
Data: 1999/2000										
ZONA: Cais do sadré	FREGUESIA: São Paulo	DISTRITO: Lisboa								
Situacção e ambiente: Sítua-se no lado do Aterro hoje a 24 de Julho.		CONCELHO: Lisboa								
Caracterização: Edifício de estilo neo-gótico.										
Estado de conservação: da fachada	A	B	C	Estrutura: Bom Razoável Mau	Elern. Primár. Bom Razoável Mau	Elern. secund. Bom Razoável Mau	Coberturas	Bom Razoável Mau	Interiores	Bom Razoável Mau
Protecção Existente:										
										
Observações:										

DADOS COMPLEMENTARES:

DADOS TIPOLOGICOS:

A fachada da Companhia Lisboense de iluminação a gás é preenchida de janelas de arco em ogiva alongado. As colunas cilíndricas adossadas à parede delimitando o ritmo dos arcos em ogiva e o rendilhado utilizado no friso como remate no topo da fachada são tipologias características do estilo gótico puro. Estamos perante uma manifestação de imitação do gótico nacional com o nome de «neó-gótico».

CARACTERÍSTICAS ESPECIAIS:

As colunas que estão adossadas à parede são de ferro e suporta o telheiro do mesmo material, segundo a descrição feita do Diário Ilustrado de Lisboa de dia 29 de Dezembro de 1877.

A horizontalidade do edifício marcado pelo comprimento, apesar dos dois pisos, é contrastado com a verticalidade dos pilares e dos arcos ogiva alongado.

Ver no vol. II "Diário Ilustrado, nº 1741 de sábado, 28 de Dez. de 1877", p.

DADOS CRONOLOGICOS

Em 1865 foi construído o edifício neo-gótico da antiga Fábrica de Gás da Boa Vista para estabelecer escritórios da companhia.

Em 1891 a Companhia Lisboense de iluminação a gás e a Companhia Gás de Lisboa fundam criando a Companhia Reunidas Gás e Electricidade.

Utilização original: Companhia Lisboense de iluminação a gás.

Utilização proposta:

Utilizações possíveis:

RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:

INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:

DADOS TÉCNICOS:

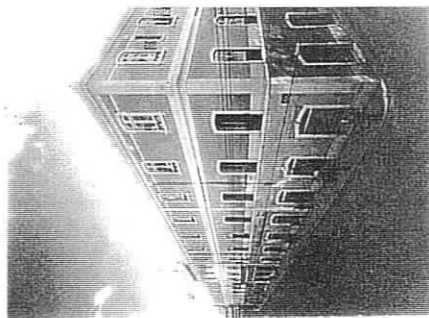
Os edifícios de carcaça de ferro revestido de tijolo burro.

A cobertura dos edifícios são de telha colocada sobre cantoneiras de ferro.

O rendilhado do friso superior e os arcos dos vãos são de pedra e as colunas são de ferro. As colunas de ferro suporta um telheiro de 61 metros de comprimento e 35 metros de largura.

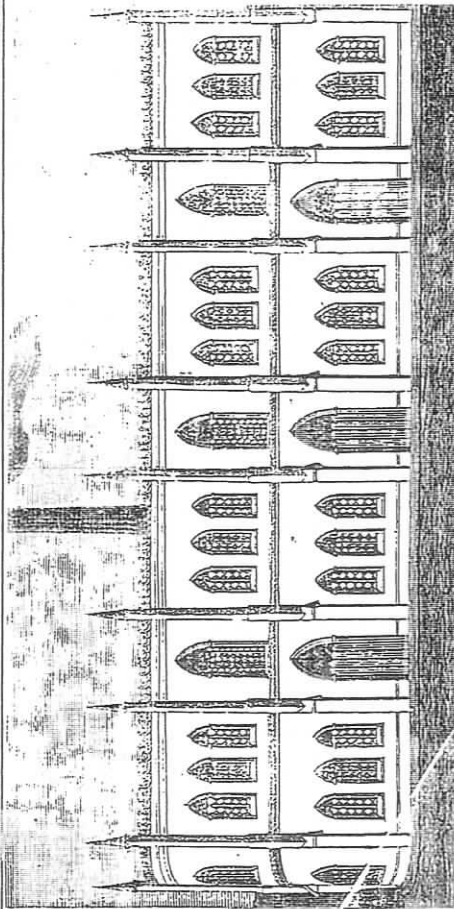
MATERIAIS:

Ferro, pedra



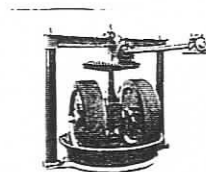
Alçado Norte

Alçado Sul

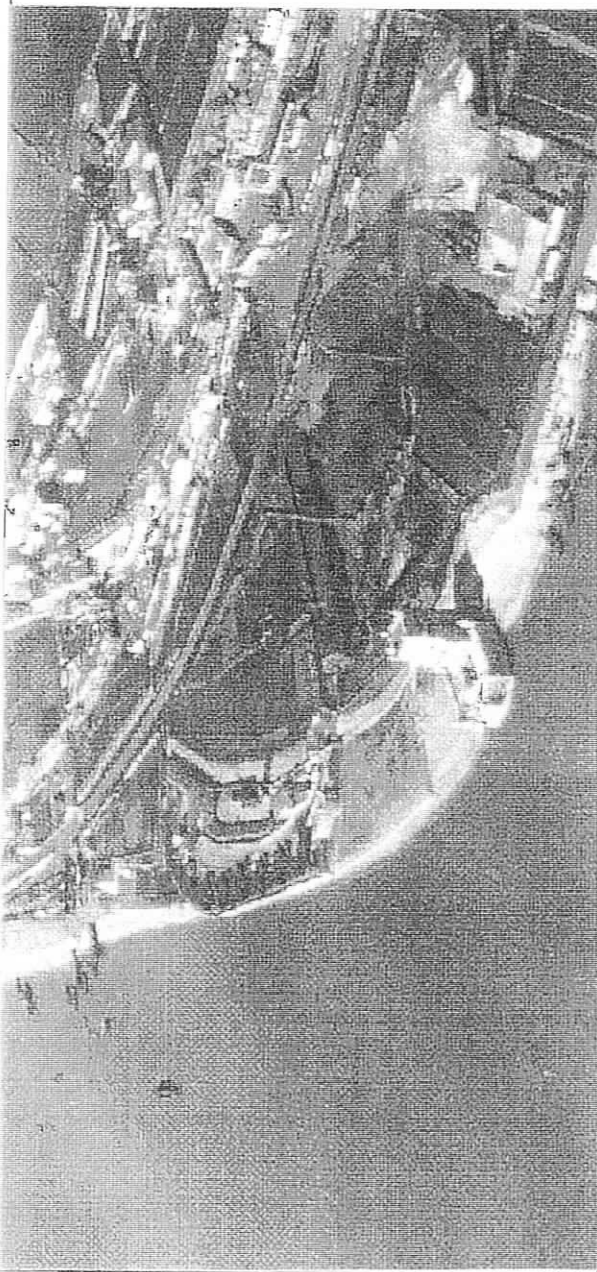
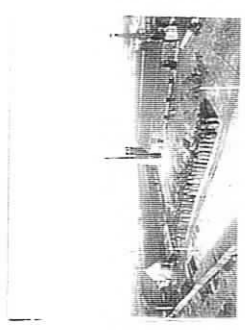


Bibliografia essencial:

SIMÕES; Ilídio Mariz, - Pioneiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997. FERNANDES, Abílio, - Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992. MARIANO, Mário, - História da Electricidade, Lisboa, EDP. COSTA, José Alves da, - Gás de Lisboa, Lisboa Leilão Editores, 1996.



**2.2. A fábrica de gás à Torre de Belém “Sociedade Gaz de Lisboa”.**

REPUBLICA PORTUGUESA	INVENTARIO CLASSIFICATIVO E DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO CULTURAL	PATRIMONIO ARQUITECTONICO												
<b>Data:</b> 1999/2000														
<b>ZONA:</b> Belém	<b>FREGUESIA:</b> Santa Maria de Belém	<b>DISTRITO:</b> Lisboa												
	<b>CONCELHO:</b> Lisboa													
<b>Situação e ambiente:</b> A Fábrica do Gaz de Belém instala-se nos terrenos adjacentes da Torre de Belém.														
<b>Caracterização:</b> Edifício de característica industrial rústico.														
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%;">Estado de conservação:</td> <td style="width: 33%;">Estrutura:</td> <td style="width: 33%;">Coberturas</td> </tr> <tr> <td>A</td> <td>Elm. Primár.</td> <td>Interiores</td> </tr> <tr> <td>B</td> <td>Bom Razoável Mau</td> <td>Bom Razoável Mau</td> </tr> <tr> <td>C</td> <td></td> <td></td> </tr> </table>	Estado de conservação:	Estrutura:	Coberturas	A	Elm. Primár.	Interiores	B	Bom Razoável Mau	Bom Razoável Mau	C				
Estado de conservação:	Estrutura:	Coberturas												
A	Elm. Primár.	Interiores												
B	Bom Razoável Mau	Bom Razoável Mau												
C														
<b>Protecção Existente:</b> Foi demolida a Fábrica de Gaz devido a sua localização e a consciência das condições ambientais e dos efeitos da grande poluição sobre a secular Torre de Belém.														
														
<b>Observações:</b>														

DADOS COMPLEMENTARES:

DADOS TIPOLOGICOS:

Através das fotografias da época onde aparece a Fábrica do Gás junto à Torre de Belém permite concluir que os edifícios apresentam uma tipologia simples.

CARACTERISTICAS ESPECIAIS:

Os altos chaminés pertencente ao edifício, de base quadrangular de estrutura de ferro e revestida a tijolo burro são elementos relativamente raros no nosso País.

DADOS CRONOLOGICOS

Em 1888 a Companhia Gás de Lisboa concluiu a sua nova fábrica de gás à Torre de Belém. As comemorações centenárias de 1940, que Portugal celebrou, veio aprazear a demolição dos edifícios que que afrontavam a Torre de Belém. Em Junho de 1950 foram destruídas as chaminés que tinham permanecido durante a exposição do Mundo Português.

Utilização original: Fábrica de Gás de Lisboa  
Utilização proposta:  
Utilizações possíveis:

RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:

1939 - Demolição dos edifícios.  
1950 - Demolição das chaminés.

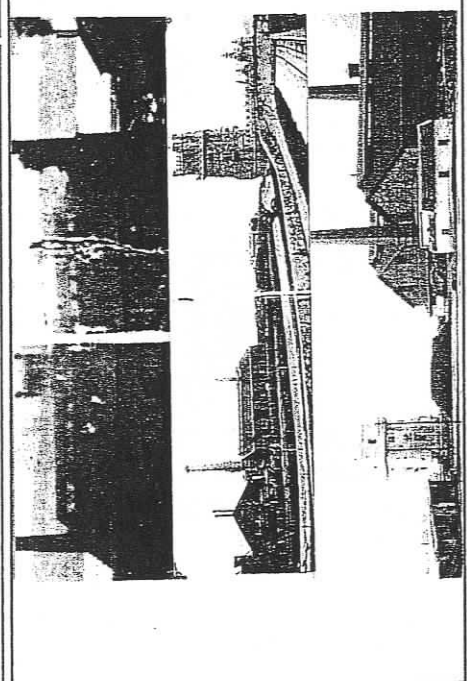
INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:

DADOS TÉCNICOS:

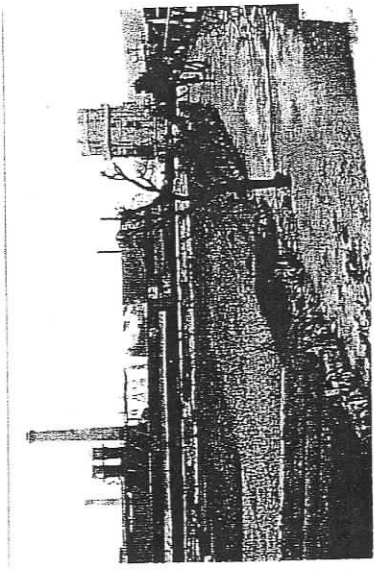
Os edifícios de carcaça de ferro revestido de tijolo burro.  
A cobertura dos edifícios são de telha colocada sobre cantoneiras de ferro.

MATERIAIS:

Ferro, tijolo burro, telha.



Alçado Norte

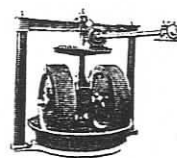


Alçado Sul

Alçado Este

Bibliografia essencial:  
SIMÕES; Ilídio Mariz, - Pioneiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997. FERNANDES, Abílio, - Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992.  
MARIANO, Mário, - História da Electricidade, Lisboa, EDP. COSTA, José Alves da, - Gás de Lisboa, Lisboa, Lisboa, Lello Editores, 1996.

Elaborado por: Mário Kong



**2.3. A fundação das  
Companhias Reunidas Gaz e  
Electricidade**

REPUBLICA PORTUGUESA

INVENTARIO CLASSIFICATIVO E DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO CULTURAL

PATRIMONIO ARQUITECTONICO

Data:

1999/2000

ZONA:

Belém

FREGUESIA:

Lisboa

CONCELHO:

Lisboa

DISTRITO:

Lisboa

Situação e ambiente:

A central geradora de electricidade conhecida por "Central Tejo I", localizava-se junto de zona marginal do rio Tejo, a Sul, proximo da Torre de Belém.

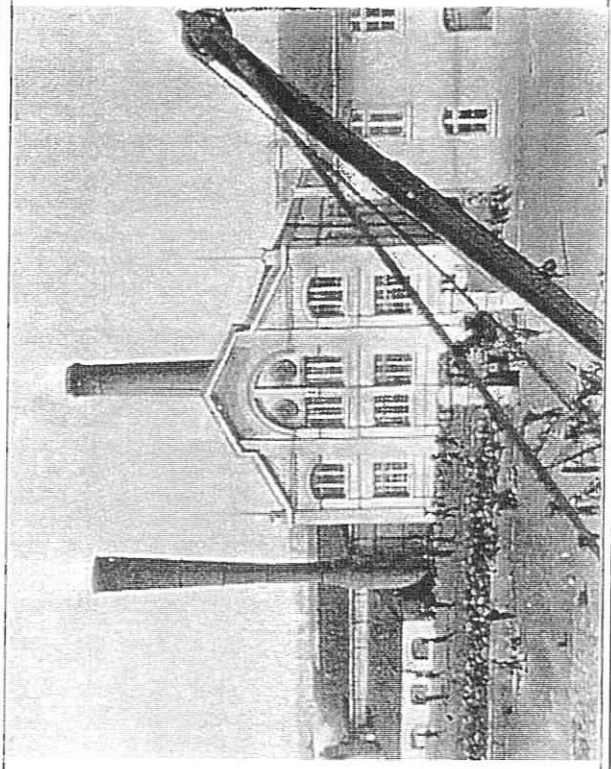
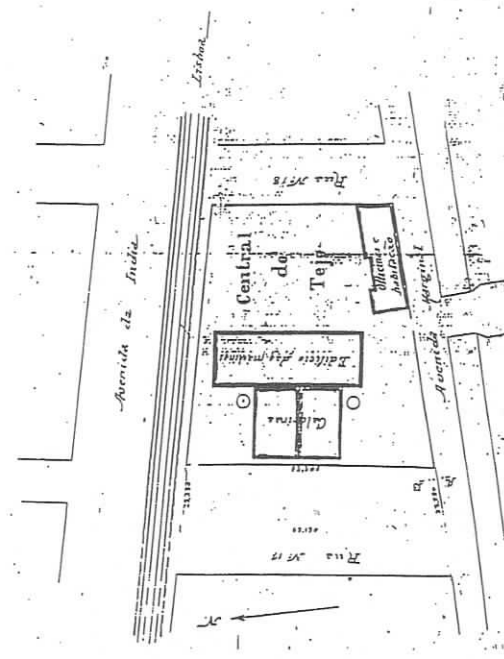
Caracterização:

Edifício industrial de um estilo neo-clássico de influência francesa e inglesa.

Estado de conservação:	A	Bom	Elem. Primár.	Elem. secund.	Coberturas	Interiores	Bom Razoável Mau	
	B	Razoável						Bom Razoável Mau
	C	Mau						Bom Razoável Mau

Protecção Existente:

Foi demolida a antiga casa das máquinas da Central Tejo I para recolocar um novo edifício das caldeiras de alta pressão. No entanto, ficou entre nós, como testemunho desta fase, apenas a casa do chefe de serviço, (perservada de demolição classificada de interesse público, decreto n.º 1/86 de 3 de Janeiro).



Observações:

DADOS COMPLEMENTARES:

DADOS TIPOLOGICOS:

A primeira fase do "Central Tejo" é constituída por dois corpos que se intersectam entre si.  
 O corpo principal é denominado como a sala das máquinas e localiza-se na perpendicular do rio Tejo.  
 Possui junto à sala das caldeiras, no lado sul, uma chaminé "tronco cónico" invertida a chapa de ferro, e no lado norte, uma chaminé de tijolo de 40 metros de altura e 5 metros de diâmetro.  
 A sala das caldeiras, o outro corpo, situa-se na perpendicular à sala das máquinas e paralela ao rio.  
 As volumetrias e as fachadas apresentam soluções neo-renascentista de formas paladianas.  
 -Tipologia característica dos edifícios públicos do século XIX. Influência estilística francesa.

CARACTERISTICAS ESPECIAIS:

A paternidade deste edifício já desaparecido, tem sido atribuída a uma empresa belga, a Société Financière de Transport et d'Entreprises Industrielles de Bruxelles (SOFINA).

DADOS CRONOLOGICOS

A sala de máquinas e a sala das caldeiras, datam de 11 de Março de 1908, no processo de obras nº 42201, do arquivo camarário da Lisboa.  
 A origem do monumental charminé de tijolo no mesmo processo camarário datam de 26 de Abril de 1911 e que se concluiu por volta de 1914.  
 1-Vida no vol. II, a carta dirigida à "Companhia Reunidas Gás e electricidade", do dia 10 de Fevereiro de 1908 pelo eng. Françaça Touzet. (Espólio da Casa Touzet), pp.  
 2-Vida no vol. II, o documento de pedido de autorização feita pela Companhia Reunidas Gás e Electricidade para construir uma chaminé de tijolo, p.

Utilização original: Central de electricidade  
 Utilização proposta:  
 Utilizações possíveis:

RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:

1936 - Demolição do edifício "Central Tejo I".

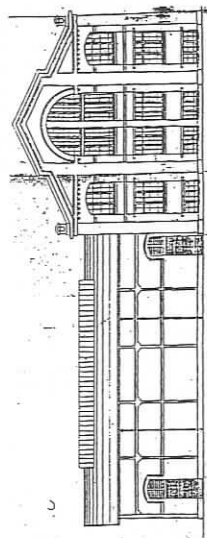
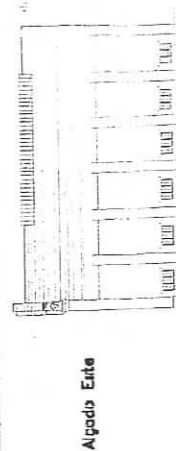
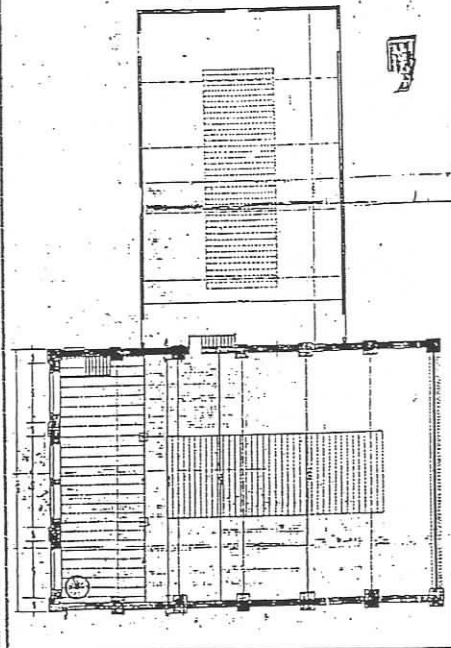
INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:

DADOS TÉCNICOS:

As fundações de betão e de alvenaria hidráulica até ao nível do terreno.  
 Todas a estrutura, as cunhas, madres e ripas são de ferro ou aço macio.  
 Os prumos dos ângulos são composto em I, chapas e cantoneiras.  
 A cobertura é feita com telha progresso. A Claraboia é envidraçada.  
 Os algarozes é de zinco suportado por esquadras de ferro forjado. Os tubos de queda são igualmente de zinco.  
 As paredes são feitas com tijolo sílico - calcáreas brancos e cinzentos, à vista no exterior e estucado no interior.  
 O chão levará betonilha de cimento e granito.

MATERIAIS:

Tijolo sílico calcáreo brancos e cinzentos.  
 Betão e alvenaria hidráulica.  
 Ferro, ferro forjado, aço, chapa de zinco.  
 Telha progresso, vidro, cal e cantaria de Paço d'Arcos Cimento e granito.



Bibliografia essencial:  
 SIMÕES, Ilídio Moriz, - Pioneiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997. FERNANDES, Abílio, - Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992.  
 MARIANO, Mário, - História da Electricidade, Lisboa, EDP, - Processo de obra n.º 42201 - 11/3/1908, vols. I, II, III, IV. Espólio do eng. André Touzet.

Elaborado por: Mário Kang

3853  
da ...  
Cav. 14 MAI. 1908



14  
865/1055

OBTA  
N. 42261-48

O Presidente  
P. M. M. M.

5402  
L. 4416  
21/1/1908  
Y. M. S. P. 2

As Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, desejando  
construir, uma fabrica para producao de energia  
electrica em conformidade com o projecto Quinto,  
no seu terreno na Avenida Marginal, ruas N. 17  
e N. 18, proximo a fabrica de refinaria da C.  
do Alucar de Beocambique e nao o podendo  
fazer sem a respectiva auctorisacao, por isso

Idem a V. Ex. a. he conceda  
deferimento.



14 de Março de 1908

J. J. M. C.

Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade  
O DIRECTOR

Cancelado

MUNICIPAL DE ...  
SECRETARIA  
1908

104

1908

## 3.ª REPARTIÇÃO

SERVIÇO

DE

OBRAS PUBLICAS

Informação n.º 3853

por meo de  
M. e Ca. Lrv.  
8

1213 08

No requerimento junto, datado de 11 de maio  
de ultimo, e aqui designado pelo n.º 12143/77, a Ele-  
cidade Companhias Reunidas Gaze e Electrici-  
dade pede-se approval do projecto que acompanha  
referido requerimento para, no seu terreno su-  
ado na avenida marginal e ruas n.º 1.ª e 2.ª  
proximas da fabrica de refinaria, adquirida  
há pouco pela Companhia de Açúcar de Mo-  
çambique, na freguesia de Belém, construir  
o edificio para a installação da sua fabrica  
destinada á produçãõ de energia electrica

Na parte que respeita a esta repartiçãõ  
sendo que se pode deferir.

Pela licenca, tem que pagar, pela tabella an-  
do Código de Posturas, as seguintes taxas:

pelo n.º 1.º - por 137<sup>m</sup> 00 de pavimento util a 30<sup>o</sup> = 27,40

pelo n.º 2.º - por 324<sup>m</sup> 00 de vedaçãõ definitiva a 100 = 32,40

pelo n.º 3.º - por desaterro, a correspondente ao

preço de 1 mez = 80

e pelo n.º 4.º - por terreno arrend, medindo ap

proximadamente 5108<sup>m</sup> 00 = 17,36

sumando = 78,16

Antes de ser passada a licenca, deve a so-  
ciedade requerente apresentar termo de responsa-  
bilidade de um constructor inscripto.

Por não se tratar de habitaçãõ, dispensa-  
consultar do Conselho dos Melhoramentos. Janu-  
ria.

Na licenca, a qual corre o projecto approval  
deve ser conservado no local da obra, deve mu-

com-se o prazo de 10. mezes para a conclusão des-  
ta.

Quanto ao alinhamento e nivelamento,  
não compete a esta repartição marcar-os, mas  
sim a 3.<sup>a</sup> Repartição dos Serviços Fluviais e  
Maritimos, por se tratar de edificações em ter-  
renos conquistados ao Tejo pelas obras de porto  
de Lisboa.

Lisboa 30 de Abril de 1908.  
O Engenheiro Director Geral  
Chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição

Reservio de F. de S. S. S.

Ao Chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição.

H. M. e Ex. Sr.

Informando acerca do requerimento junto, designado n.<sup>o</sup> 1:104 das ~~repartição~~ <sup>secção</sup> Companhias Reunidas Gaz e Electricidade



CAMARA MUNICIPAL  
DE LISBOA

REPARTIÇÃO  
DE OBRAS

2.<sup>a</sup> Secção

Requ. n.<sup>o</sup> 985

acompanhado de um projecto para as obras que pretende fazer na sua fabrica Central Tejo, á Junqueira, freguezia de Belem, 4.<sup>a</sup> Bairro; cumpre-me dizer-vos que o referido projecto pode ser aprovado, sob a condição de obter primeiro o respectivo alvará, conforme determina o decreto de 21 de Outubro de 1863.

É constructor responsavel da obra o cidadão Guilherme Francisco Baracho, inscripto sob o n.<sup>o</sup> 34.

A taxa a pagar, segundo a tabella n.<sup>o</sup> 1 do Código de Posturas, é a seguinte:

Pelo n. <sup>o</sup> 1. <sup>o</sup> - 269 <sup>m</sup> 50 a 20 reis.....	5\$390
" " 3. <sup>o</sup> - Prazo, 15 dias, reis.....	500
Total, reis.....	<u>5\$890</u>

Já apresentou alvará quando solicitou outras obras.

Este alvará obriga todos os edifícios da Companhia

29-5-11

*Handwritten signature: G. M. e Ex. Sr.*

SECRETARIA  
25-39  
Informo-me  
- 5-9-11  
Chefe da 3.<sup>a</sup> Repartição  
*Handwritten signature*

Deve conservar-se na obra, tanto o projecto approved como a licença. A obra deve terminar no prazo de 6 mezes.

2.<sup>a</sup> Secção da 3.<sup>a</sup> Repartição, de Maio de 1911

O Architecto—1.<sup>o</sup> Official Chefe,



2537

4º Bº

19

Referido nos termos  
de informação  
Cam. 18 MAI.-1911



Belem 6  
M. A. F. M. A.

Presidente

Ex. mo Sr. Presidente da  
Camara Municipal de Lisboa

673

Sec. 158/29/5/11  
OBRAS  
N.º 42.201

As C. Reunidas Gaz e Electricidade, de-  
jando construir:

- 1.º As conductas de fumo das caldeiras da nova sala de caldeiras (edificio este que ja está construindo e a que se refere a licenca da Camara Municipal N.º 00445.
- 2.º Construcao d'uma chaminé de tijolos na dita nova sala de caldeiras da Central Tejo á Junqueira, freguesia de Sta. Maria de Belem, tudo em conformidade do projecto junto, e nada o podem fazer sem a devida auctorisacao, por isso

CAMARA MUNICIPAL  
REPARTIÇÃO  
SECRETARIA  
27 ABR

A V. Ex.ª lhes conceda deferimento.

N.º  
N.º 0000

2595



Saudade e fraternidade  
Lisboa 26 d' Abril de 1911

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade  
O ADMINISTRADOR DELEGADO

M. A. F. M. A.

O construtor N.º 34 assume a responsabilidade de que dentro este requerimento Guilherme Paracho

Reconheço o signal super  
Lisboa, - 26 ABR. 1911



REPUBLICA PORTUGUESA

INVENTARIO CLASSIFICATIVO E DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO CULTURAL

PATRIMONIO ARQUITECTONICO

Data: 1999/2000

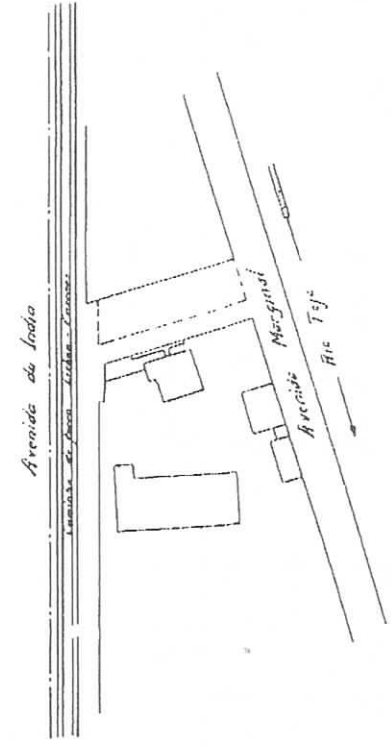
ZONA: Belém FREGUESIA: Fátima CONCELHO: Lisboa DISTRICTO: Lisboa

Situação e ambiente:  
A casa do chefe Localiza-se junto da zona marginal do rio Tejo.

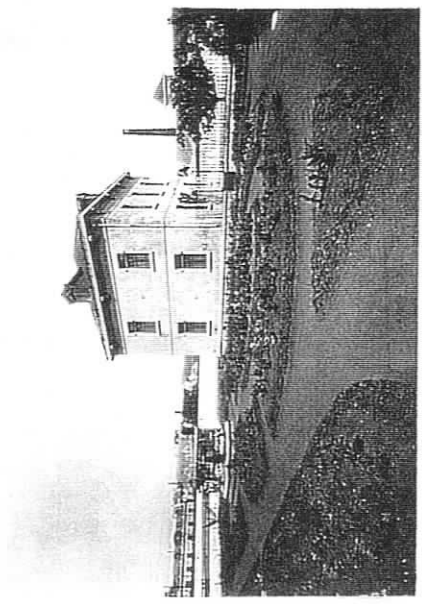
Caracterização:  
Edifício industrial de um estilo neo-clássico de influência francesa e inglesa.

Estado de conservação: da casa do chefe Novembro 1998	A	Estrutura: Bom Razoável Mau	A	Elem. Primár.	Bom Razoável Mau	A	Elem. secund.	Bom Razoável Mau	A	Coberturas	Bom Razoável Mau	A	Interiores	Bom Razoável Mau
	B		B			B			B					
	C		C			C			C					

Protecção Existente:  
Foi demolida a antiga casa das máquinas da Central Tejo I para recolocar um novo edifício das caldeiras de alta pressão. No entanto, ficou entre nós, como testemunho desta fase, apenas a casa do chefe de serviço, (preservada de demolição classificada de interesse público, decreto n.º 1/86 de 3 de Janeiro).



— PLANTA DE SITUAÇÃO —



Observações:  
Planta, alçados da casa do chefe.

DADOS COMPLEMENTARES:

DADOS TIPOLOGICOS:

A casa de habitação do chefe apresenta formas simples, regulares, e simétricas. As fachadas são simples apresentando somente nos vãos as ombreiras interrompidas como decoração sóbria. Verifica-se, ainda, uma reminiscência do estilo neo-clássico francês. No edifício, procura-se satisfazer as seguintes condições: situação saudável, arejamento e luz, água potável, esgotos e eliminação dos lixos.— Tipologia característica de habitação do século XIX.

CARACTERISTICAS ESPECIAIS:

É o único edifício de tijolo branco que marca um contraste na arquitectura de tijolo vermelho. Está associada à mesma empresa belga (SOFINA).

DADOS CRONOLOGICOS

Em 1909<sup>3</sup> são construídos o armazém, oficina e a casa de habitação do chefe de serviço.

<sup>3</sup> Vide no vol. II, documento sobre "Memória Descritiva da Casa de Habitação do Chefe", p.

Utilização original: Casa de habitação do chefe de serviço.  
Utilização proposta: Escritórios  
Utilizações possíveis: Escritórios

RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:

1933 — Modificações na antiga casa do chefe da fábrica. A intervenção é de tornar independente o rés do chão do 1º andar. A janela sobre o patamar é substituída por uma porta. A construção de uma chaminé independente do rés do chão. Por último a construção da escada no exterior em ferro.

INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:

DADOS TÉCNICOS:

As fundações estão assentadas sobre 40 estacas de pinho verde. As cabeças das estacas e as longarinas estão envolvidas numa sapata de betão de cascalho e argamassa de cimento. Sobre este betão e até ao nível do terreno fica a fundação de alvenaria ordinária de pedra rija com igual argamassa.

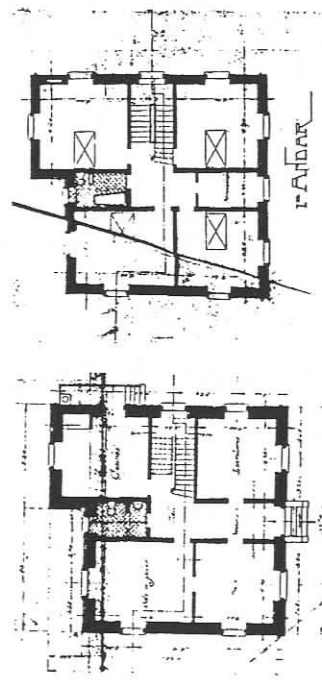
As paredes em elevação são constituídas com pedra de alvenaria mole, e as paredes interiores são feitas com tijolo sendo a uma vez as que suportam vigam-ento e a meia vez as tabiques.

Emprega também os tijolos nos vãos exteriores e na chaminé. As vergas dos vãos exteriores, o coradão e a cornija que contorna o edifício assim como o embasamento são tudo em alvenaria imitando a cantaria.

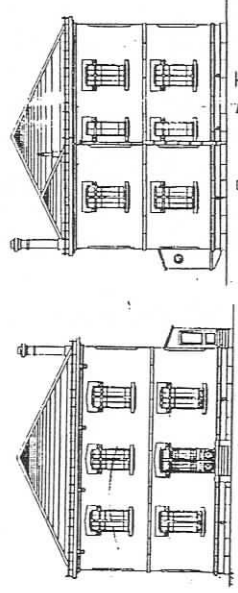
<sup>1</sup> Vide no vol. II com mais pormenor na documentação "Memória Descritiva da Construção da Casa de Habitação", p.

MATERIAIS:

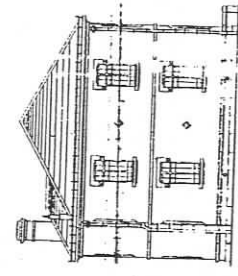
Tijolo silício calcareo brancos e cinzentos.  
Betão armado  
Ferro forjado na grade das essoadas  
Madeiramento de pinho nos pavimentos, na cobertura e nos fundações.  
Ladrilhos mosaicos ou "Lantite" no piso das cozinha e dos W.C.  
Tectos fásquiados, cheios e estucados.  
A canalização de esgoto é em grés e o algeroz e o tubo de queda são em zinco.



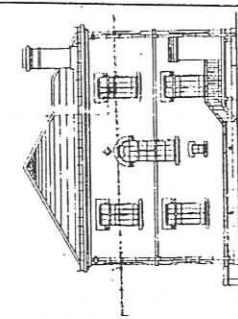
Alçado Norte



Alçado Sul



Alçado Oeste



Alçado Este

Bibliografia essencial:

SIMÕES; Ilídio Mariz, — Pioneiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997. FERNANDES, Abílio, — Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992. MARIANO, Mário, — História da Electricidade, Lisboa, EDP, — Processo de obra n.º 42201 — 11/3/1906, vol. I, II, III, IV, Espólio do eng. André Touzet.

Elaborado por: Mária Kong

5504-6 Fug<sup>a</sup> de Alcantara 22

armações da 3.<sup>a</sup> R.  
elhoramentos Sociais  
do de Bombeiros.



D076817

OBRA

N.º 42.201

Typo Typo Typo

As companhias Reunidas de Gas e Electricidade juntam projecto de um edificio destinado a armaras, officinas e casa de habitacao do chefe do servico da estova fabrica central de illuminaçao electrica na Junqueira.

Excmo pede a V. Ex. se digue differir como regue.

DE LISBOA  
CADA  
RIA

009

Es. 374

Lisboa 23 Janeiro 1909.

Electricidade

Do que.

6 R. N.º

O constructor n.º 34 declara assumir a responsabilidade em conformidade com o decreto de segurança dos operarios.



Baracho

Recorber

*Code sec defer  
técnicos da empresa  
28/33*



278

Exmo. Snr. Presidente da Comissão Administrativa da  
CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

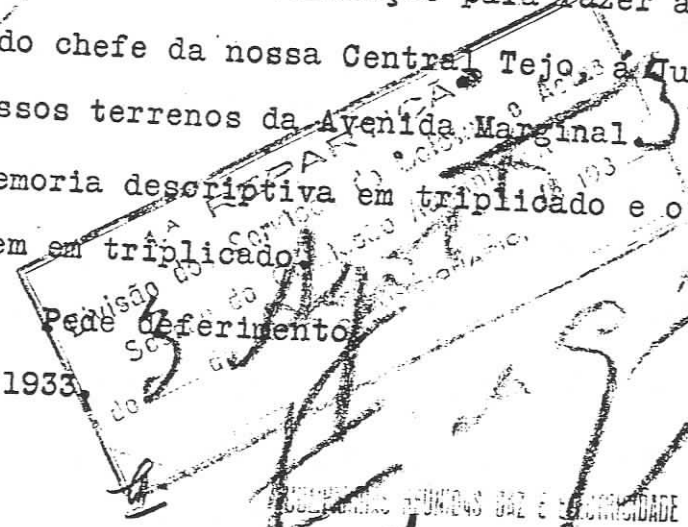
L i s b o a

3899

*Deferido nos termos da informação  
Sessão de 3 de Agosto  
Presidente de 1933*

A Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE,  
com sede em Lisboa, na Rua Victor Gordon, 45-47, vem, mui respei-  
tosamente, solicitar de V. Exa. auctorisacão para fazer algumas  
modificações na casa do chefe da nossa Central Tejo, à Junqueira,  
casa existente nos nossos terrenos da Avenida Marginal.

Junta uma memoria descriptiva em triplicado e o desenho  
N. B. J. 1.601, tambem em triplicado.



Lisboa, 3 de Julho de 1933.

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE  
DIRECTOR

*Handwritten signature*

"OBPAS"  
REGISTO N.º 6865  
6-7-33

5367  
1409  
6-7-33

*Handwritten text at bottom*

*Handwritten notes on left margin*



COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

Memoria descriptiva

-----

As modificações que se pretendem fazer na antiga casa do chefe da fabrica são as necessarias para tornar independente o rez do chão do 1º. andar.

1º. - No rez do chão - supressão do 1º. lanço de escada (vidé plano letra A), construcção d'um tabique (vide plano letra B) e d'um tecto inclinado (vidé plano letra C).

Por esta forma a communicação entre o rez do chão e o 1º. andar fica supprimida.

2º. - No 1º. andar - A janela (vidé plano letra D) sobre o patamar (vidé plano letra E) será substituida por uma porta que dará accesso á varanda exterior (vidé plano letra F). Construcção d'uma chaminée (vidé plano letra G) com nova conducta fuño, independente da do rez do chão.

3º. - No exterior - Construcção de escadas (vidé plano letras H I J) e varanda metallica (vidé plano letra F K) com corrimão.

Construcção no jardim d'um pequeno muro (vidé plano letra M).

Lisboa, 3 de Julho de 1933.

"OBRAS"  
REGISTRO Nº 6856-  
6-7-935

4

REPUBLICA PORTUGUESA

INVENTARIO CLASSIFICATIVO E DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO CULTURAL

PATRIMONIO ARQUITECTONICO

Data: 1999/2000

ZONA: Belém

FREGUESIA: Lisboa

CONCELHO: Lisboa

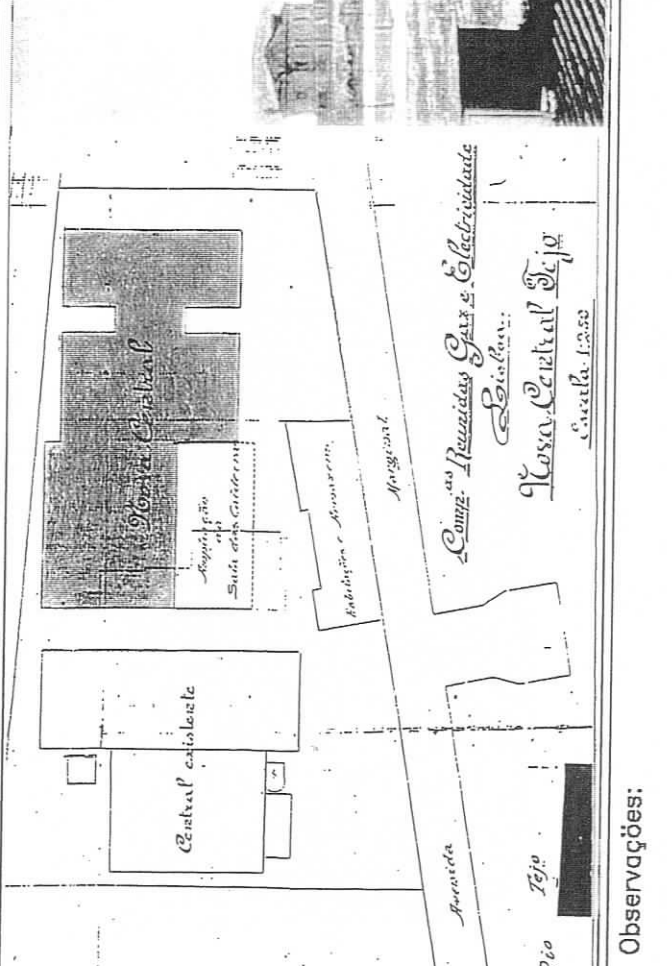
DISTRITO: Lisboa

Situação e ambiente:  
O bloco das caldeiras de baixa pressão, a sala das máquinas e o corpo do quadro são identificados como "Central Tejo II", situado junto da zona marginal do rio Tejo

Caracterização:  
Edifício industrial de estilo europeu do princípio do século e representa um marco histórico no percurso da electricidade no nosso país.

Estado de conservação: da Central Tejo II	A	Estrutura: Bom Razoável Mau	Elem. Primár. Bom Razoável Mau	Elem. secund. Razoável Mau	Coberturas	Bom Razoável Mau	Interiores	Bom Razoável Mau	A						
	B														
	C														

Protecção Existente:  
Preservada de demolição, classificada de interesse público. Decreto nº 1/86 de 3 de Janeiro.



Observações:

DADOS COMPLEMENTARES:

DADOS TIPOLOGICOS:

A segunda fase do "Central Tejo II" é formado por três corpos. A sala das caldeiras de baixa pressão, a sala das máquinas e o edifício do quadro.

Os espaços interiores são pensados para a era das máquinas.

Os edifícios apresentam formas exteriores "cúbica" e funcionais. Nas fachadas a linguagem utilizada é ecléctica - Tipologia característica da arquitectura industrial do quarto quartel do século XIX na Europa.

CARACTERISTICAS ESPECIAIS:

O edifício "Central Tejo II" foi o primeiro edifício mais alto da cidade de Lisboa.

A linguagem estética desta fase é o que se vai impor a todo o conjunto determinando a gramática dos acréscimos posteriores. Anulando assim, todo o compromisso utilizado na primeira fase "Central Tejo".

DADOS CRONOLOGICOS

A construção do edifícios das caldeiras da baixa pressão são data no processo da obra da câmara Municipal de Lisboa, 21/4/1914. As caldeiras de baixa pressão fica concluído por volta de 1918.

Utilização original: Central de electricidade  
 Utilização actual: Museu de Electricidade  
 Utilizações possíveis: Museu de Arqueologia Industrial

RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:

INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:

DADOS TÉCNICOS:

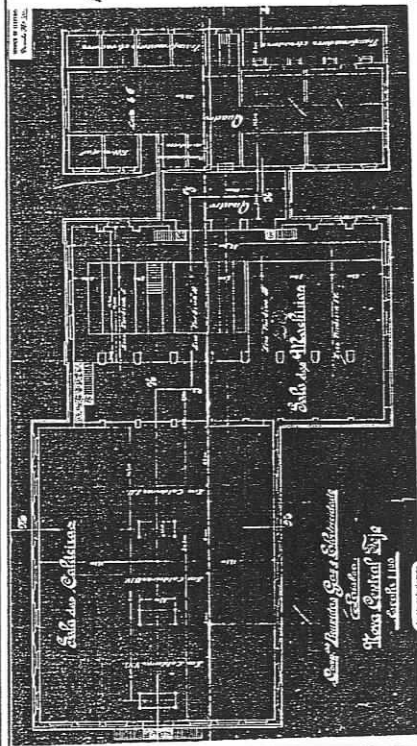
As fundações<sup>4</sup> serão feitas com betão hidráulico. Os edifícios são constituído em alvenaria de tijolo com carcaça de ferro.

A cobertura dos edifícios são efectuadas com telha de marseilha, colocado sobre cantoneiras de ferro fazendo parte de estrutura que ligará as aenas do mesmo metal.

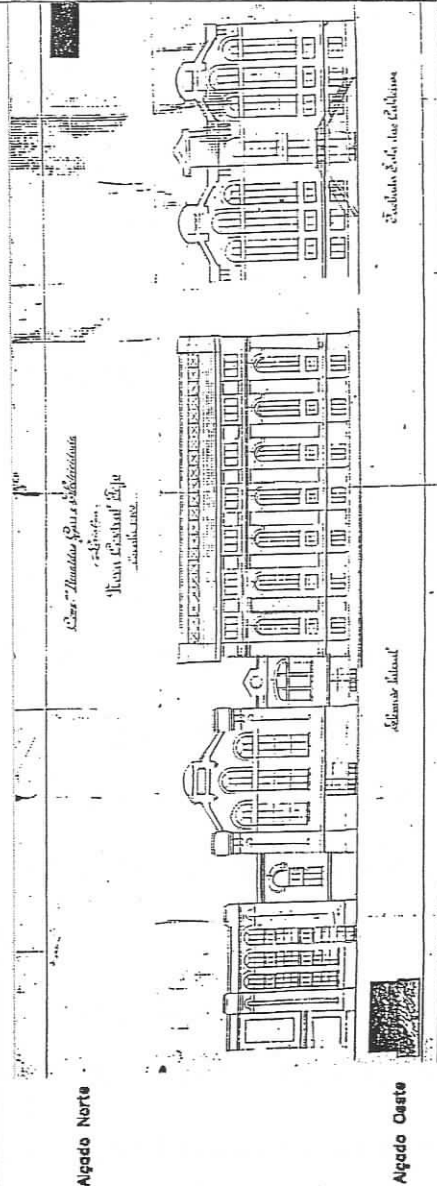
<sup>4</sup>Vide no vol. II com mais pormenor no documento "Nova Estação Central de Electricidade do Tejo", Junqueira, pp.

MATERIAIS:

Betão hidráulico.  
 Telha marseilha.  
 Alvenaria de tijolo.  
 Ferro.



Planta de parlançamento



Bibliografia essencial:  
 SIMÕES, Ilídio Mariz, - Pioneiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997.  
 FERNANDES, Abílio, - Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992.  
 MARIANO, Mário, - História da Electricidade, Lisboa, EDP, -Processo da obra n.º 42201 - 11/3/1908 vols: I,II,III,IV,V. Espólio do eng. André Toussat.

Elaborado por: Mário Kong

124715



27  
21/5/14  
VISTO  
16 de Julho de 1914  
O VEREADOR

Deferido nos termos do parecer da rep. do  
Camara de Julho de 1914  
O PRESIDENTE

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

42.201

Exmo. Snr. Presidente da

Belem  
A. Cavira  
31-7-914  
Dina

2424  
1257  
2

30/7/14

As Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, com sede em Lisboa, na Rua da Boa Vista, No. 27, veem respeitavelmente submeter á approvaçao de V. Exa. o projecto da nova fabrica de electricidade a construir ao lado leste da actual Central do Tejo (Junqueira).

Junta-se a respectiva planta, alçados e cortes do edificio que se projecta, e cuja construcção sera effectuada por meio de esqueleto de ferro laminado envolvido e revestido de tijolos.

Estas Companhias esperam, portanto, que V. Exa. se digne deferir como requerem.

Lisboa, 24 de Abril de 1914.

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

Handwritten signature

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA  
REPARTIÇÃO  
SECRETARIA

25 ABR 1914

3/42



108

15810



2  
2186/14

72  
COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

Nova Estação Central de Electricidade do Tejo (Junqueira)

Memoria descriptiva

O edificio que se projecta construir é destinado ao abrigo de novos geradores de vapor, turbinas electricas, transformadores, é, por assim dizer, uma ampliação da actual Estação Central de Electricidade do Tejo.

Este edificio, conforme vae indicado nos desenhos que se juntam, em duplicado (plantas, alçados, cortes), será construido em alvenaria de tijolo com carcassa de ferro, e com as dimensões indicadas nos referidos desenhos, e obedecerá a todos os preceitos actualmente empregados em construcções similares.

As fundações serão feitas com bêtão hidráulico sobre gradás supportadas pela estacaria.

As cabeças da estacaria, assim como as gradás, ficarão n'um plano inferior ao zero hydrographico, isto é, a - 0,250.

A cobertura do edificio será effectuada com telha de Marseille, collocado sobre cantoneiras de ferro fazendo parte de estructura que ligará as asnas de mesmo metal.

A superficie de construcção coberta compõe-se de:

Sala dos geradores de vapor

Sala das turbinas e machinas

Sala do quadro de distribuição

Sala de bombas e accessorios, as tres ultimas com os pavimentos completos ou incompletos designados nas respectivas plantas.

Lisboa, 4 de Julho de 1914.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade  
UM DIRECTOR



Freguezia de Belem  
4º bairro  
o fiscal de construo  
Girão

83

30  
21390



VISTO  
de *[Signature]* Sr. Presidente da  
COMISSÃO EXECUTIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

L0003  
LG-1-923

**DEFERIDO**  
em termos do parecer de *[Signature]*  
Camara, do *[Signature]*  
Presidente da Comissão Executiva

A Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE, com sede em Lisboa, na Rua Victor Cordon, Nos. 45 e 47, tendo necessidade de augmentar a salla das caldeiras da sua Central Tejo, (á Junqueira), afim de montar mais 3 caldeiras e poder, assim, estar em melhores condições para fornecer energia electrica á cidade de Lisboa e seus arredores, vem, mui respeitosaente, solicitar de V. Exa. a necessaria auctorisação para serem começadas as fundações.

Conforme o desenho Nº 2.106, junto em triplicado, é a parte indicada a vermelho, e que contem as palavras "Extension Actuelle", que nós pretendemos construir actualmente.

As fundações serão feitas em estacaria, devido ás condições do terreno sobre que assenta a construcção, devendo as estacas ser collocadas em "Beton armado", typo Franki, e executadas segundo os processos e com os aparelhos da "Compagnie Internationale des Pieux Armés Frankignoul de Liège" (Belgique).

Este processo tem por base o enterramento, por meio de um bate-estacas, de uma serie de tubos telescopicos,

PARA MUNICÍPIO DE LISBOA

1894 0.5. 21632  
4-12-922  
4-1-923

So. 1. fls. 379

concentricos, em aço, terminando o primeiro a enterrar por uma rolha ponteaguda, tambem em aço, e que se poderá retirar quando necessario fôr.

Terminado o enterramento dos tubos, e retirada a rolha em aço, deitar-se-ha béton dentro dos tubos e calcar-se-ha com um pezo de 900 kilos, tambem accionado pelo bate-estacas. Este pezo é furado, permittindo a collocação de barras de ferro, afim de armar as estacas.

Ir-se-hão a pouco e pouco retirando os tubos inferiores, à maneira que se fôr deitando béton, até ficar concluida a estaca.

Estas estacas possuem a particularidade de ter diametros variaveis e inversamente proporçionaes á consistencia das camadas de terreno que vão atravessando, o que augmenta extraordinariamente a sua adherencia e, portanto, a sua estabilidade.

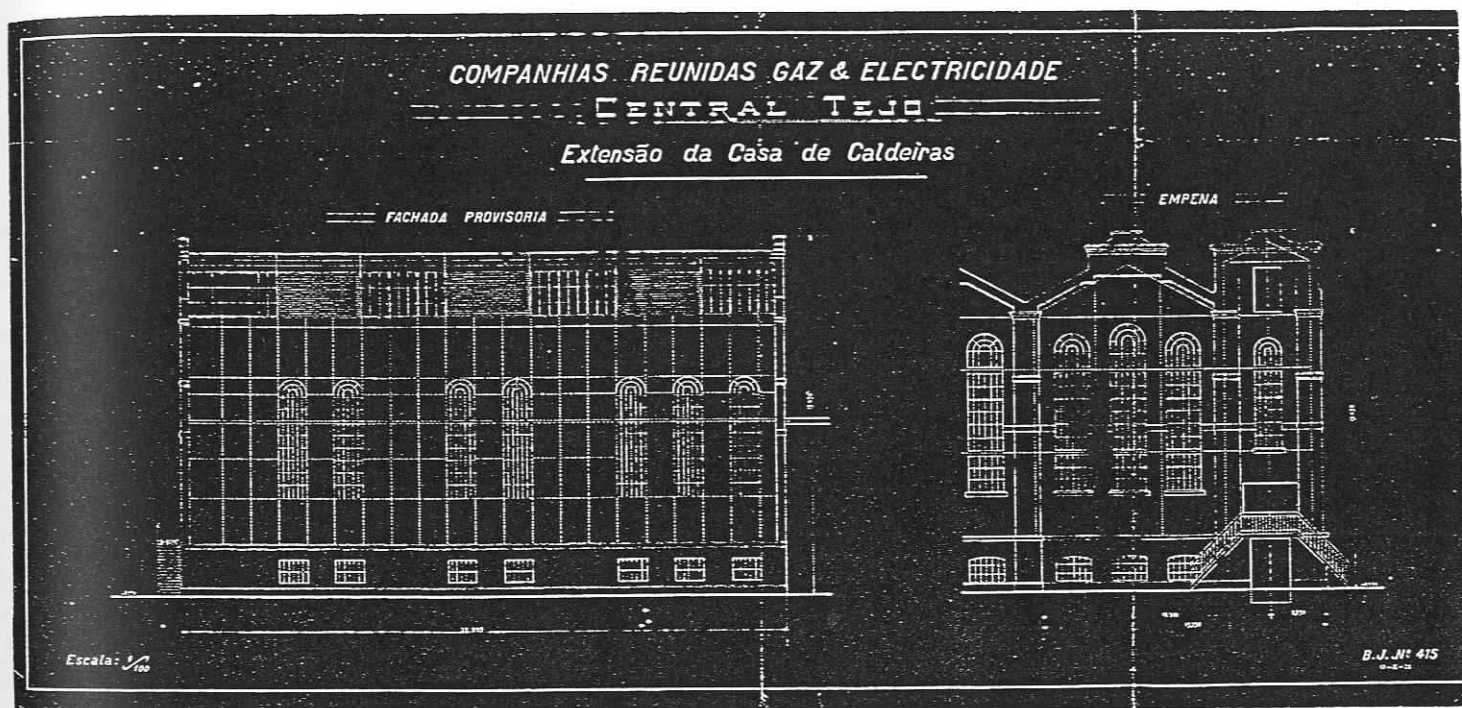
Lisboa, 22 de Novembro de 1922

SAUDE E FRATERNIDADE

COMPANHIA PORTUGUESA DE ENGENHARIA  
O DIRECTOR

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*



Expansão da casa das caldeiras



*Lequint com  
tudo da  
9/11/1924  
Lisboa 9 de Janeiro de 1924  
M. Pereira  
M. Pereira*

Exmo. Snr. Presidente da  
COMISSAO EXECUTIVA DA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA  
L i s b o a

*n.º 1832*

A Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICI-  
DADE, com séde em Lisboa, na Rua Victor Cordon, 45, vem,  
mui respeitosamente, solicitar de V. Exa. auctorisação pa-  
ra ampliar os edificios da sua Central Tejo, na Junqueira,  
cujas fundações foram auctorisadas em devido tempo.

Junta das Telas. n.º 11 e 15 e 3 azues de  
cada tela.

SAUDE E FRATERNIDADE.

Lisboa, 12 de Novembro de 1923.

*Betern  
H. B.  
Pina*

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

O RECTOR

O ADMINISTRADOR DELEGADO

*M. Pereira*

*M. Pereira*

*L 100  
26.1.24*

*P. 1779*

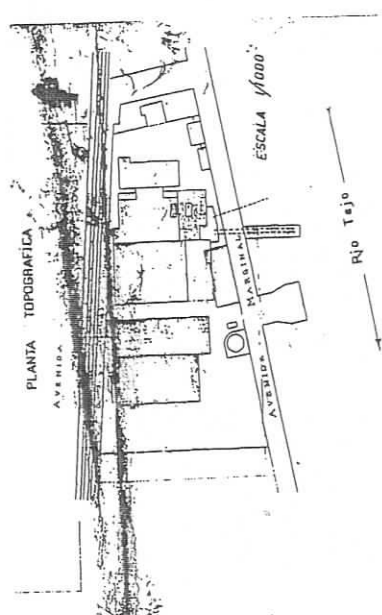
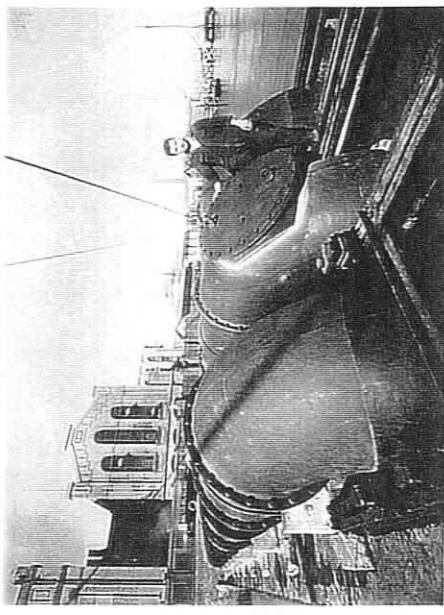
*21343*

*21343  
10/11/23*

*P. 172  
10/11/23*

REPUBLICA PORTUGUESA	INVENTARIO CLASSIFICATIVO E DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO CULTURAL	PATRIMONIO ARQUITECTONICO	
<b>Data:</b> 1999/2000			
<b>ZONA:</b> Beilém	<b>FREGUESIA:</b> Santa Maria de Belém	<b>CONCELHO:</b> Lisboa	<b>DISTRITO:</b> Lisboa
<b>Situação e ambiente:</b> A ampliação da sala das máquinas da Central Tejo, situa-se junto da zona marginal do rio Tejo.			
<b>Caracterização:</b> Edifício industrial de estilo europeu do princípio do século e representa um marco histórico no percurso da electricidade no nosso país.			
<b>Estado de conservação:</b> reolungamento da casa das caldeiras	A B C	<b>Estrutura:</b> Bom Razoável Mau	A
		<b>Elem. Primár.</b> Bom Razoável Mau	A
		<b>Elem. secund.</b> Bom Razoável Mau	A
		<b>Coberturas</b>	A
		<b>Interiores</b>	A
		<b>Bom Razoável Mau</b>	A

**Protecção Existente:**  
Preservado de demolição, classificada de interesse público. Decreto nº 1/86 de 3 de Janeiro.

**Observações:**

DADOS COMPLEMENTARES:

DADOS TIPOLOGICOS:

O lado da ampliação do edifício da sala das máquinas apresenta as mesmas soluções formal e estético da fachada anterior.

CARACTERISTICAS ESPECIAIS:

As características arquitectónicas são idênticas ao edifício da segunda fase "Central Tejo II".

DADOS CRONOLOGICOS

A construção do edifício da sala das máquinas são data no processo da obra da câmara Municipal de Lisboa, 21/4/1914. Ficando concluída por volta de 1918. No dia 22/6/1924 a Companhia Reunidas Gaz e Electricidade solicita a autorização para ampliação da sala das máquinas da Central Tejo.

Vide no vol. II, o documento do pedido de ampliação da sala das máquinas da Central Tejo II.

Utilização original: Central de electricidade  
Utilização actual: Museu de Electricidade  
Utilizações possíveis: Museu de Arqueologia Industrial

RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:

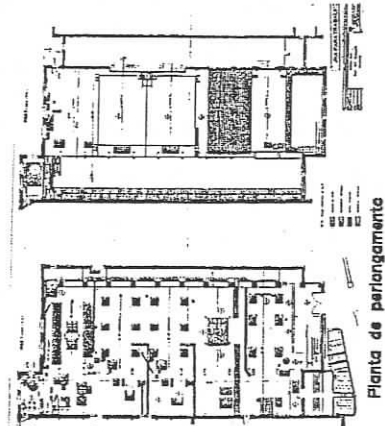
INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:

DADOS TÉCNICOS:

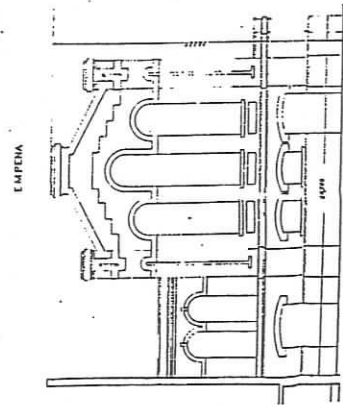
As fundações serão feitas com betão hidráulico. O edifício é constituído em alvenaria de tijolo com carga de ferro. A cobertura dos edifícios são efectuadas com telha de marseilha, colocado sobre cantoneiras de ferro fazendo parte de estrutura que ligará as asnas do mesmo metal.

MATERIAIS:

Betão Hidraulico.  
Telha marseilha.  
Alvenaria de tijolo.  
Ferro.



Planta de parlançamento



FACIADA

EMPENA

Alçado Sul

Alçado Este

ESCALA 1/600

B.L. 01/10

Bibliografia essencial:

SIMÕES; Ilídio Mariz, - Pioneiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997. FERNANDES, Abílio, - Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992. MARIANO, Mário, - História da Electricidade, Lisboa, EDP, -Processo da obra n.º 42201- 11/3/1908 vols: I,II,III,IV. Foto de Kurt Pinto.

Elaborada por: Mário Kong



4.ª REPARTIÇÃO

ARQUITECTURA

2922 1/1

Ao Chefe da 4.ª Repartição

Parecer n.º 4007

No requerimento junto, a Sociedade Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, diz que tendo feito um requerimento acompanhado dos respectivos desenhos e memorias descritivas, solicita autorização para a construção de um novo edificio para a nova Central geradora de electricidade, situada na Junqueira, junto á antiga Central Tejo, e tendo-lhes sido concedida licença para a construir, em sessão de 16 de Julho de 1914, pede autorização para aumentar de 4,00 m<sup>2</sup> e comprimento da sala das maquinas, para o que junta em triplicado as respectivas plantas.

O meu parecer é favoravel á pretensão da requerente, subsistindo todas as condições do despacho que aprovou o projecto primitivo da obra.

Segundo a tabela n.º 1 do Código de Posturas Municipais o requerente tem que satisfazer a seguinte taxa:

Pelo n.º 1.º - Superficie do aumento, 176,00 a \$02 <sup>m2</sup> ., 3\$52

A licença que será passada pelo prazo de 15 dias deve sempre conservar-se no local da obra assim como o projecto.

Lisboa, 15 de Junho de 1918

Pel O Architecto do 4.º Bairro

Proc. 1518

Pap. 7189A

Conferido





11-  
1307 24  
Processo N.º 27124 38

# CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

3.ª REPARTIÇÃO — ENGENHARIA

Exm.º Snr. PRESIDENTE

Cópia do requerimento

SOCIEDADE COMPANHIAS REUNE  
GAS E ELECTRICIDADE, vem  
respeitosamente solicitar  
V.Ex.ª auctorisação para  
implantar a sala das machinas  
de sua Central Tejo, na Jun-  
queira, a fim de instalar um  
novo grupo gerador de ener-  
gia electrica destinado a  
melhorar o fornecimento de  
electricidade aos servicos  
publicos e particulares.  
Conta tres telas n.ºs BJ.462,  
460 e 461, e haucos em tripli-

O terreno onde se pretende fazer esta  
edificação não está sob a jurisdição municí-  
pal, pelo que esta Repartição nada tem que in-  
formar.

Deve ser ouvida a 4.ª Repartição.

Lisboa, 6 de AGOSTO de 1924.

O ENGENHEIRO CHEFE INTERINO DA REPARTIÇÃO.

Saude e Fraternidade  
Lisboa, 22 de Julho de 1924.

REPUBLICA PORTUGUESA

INVENTARIO CLASSIFICATIVO E DE SALVAGUARDA DO PATRIMONIO CULTURAL

PATRIMONIO ARQUITECTONICO

Data: 1999/2000

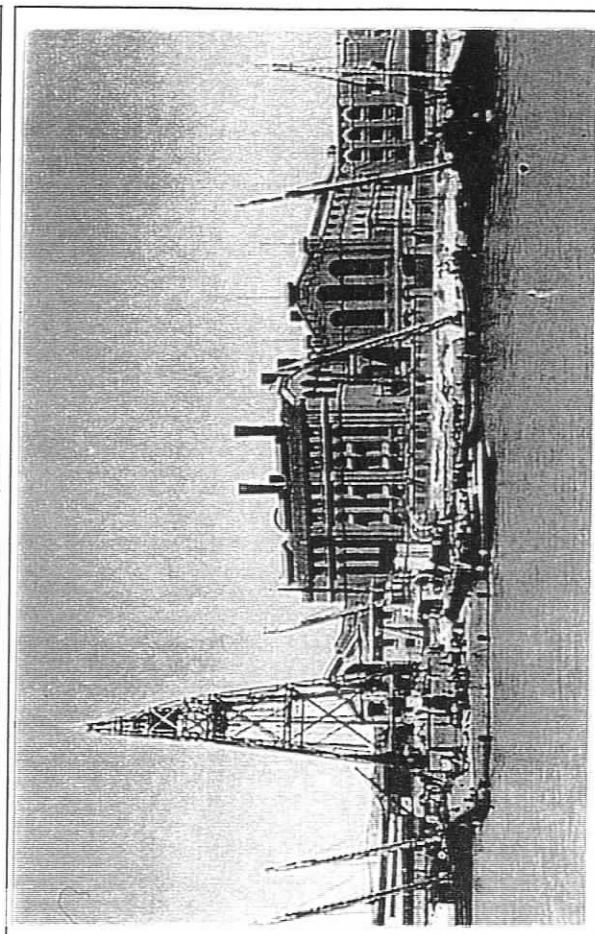
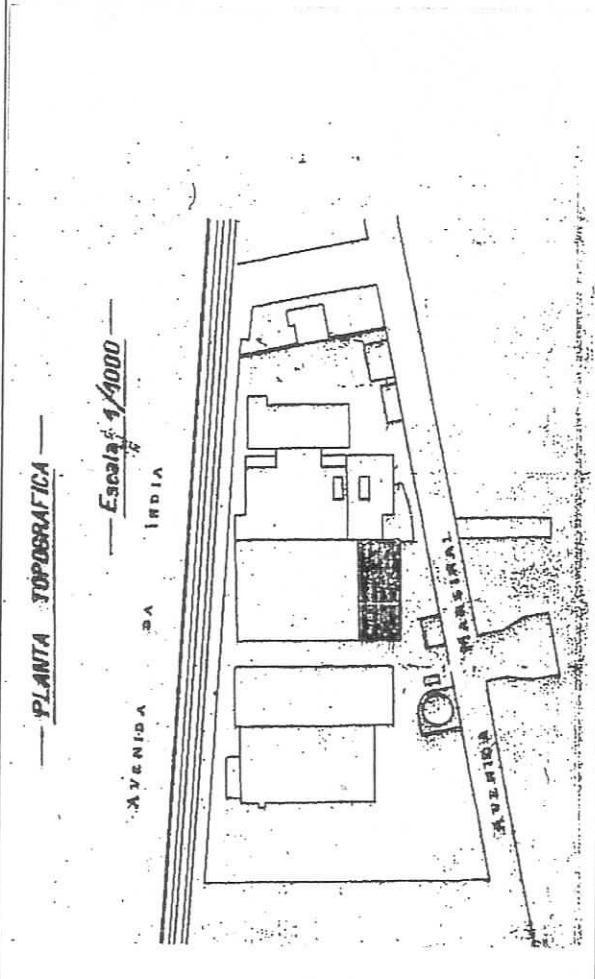
ZONA: Belém FREGUESIA: Santa Maria de Belém CONCELHO: Lisboa DISTRICTO: Lisboa

Situação e ambiente:  
O prolongamento do bloco das caldeiras de baixa pressão, identificado como "Central Tejo II", situa-se junto da zona marginal do rio Tejo.

Caracterização:  
Edifício industrial de estilo europeu do princípio do século e representa um marco histórico no percurso da electricidade no nosso país.

Estado de conservação: reolngamento da casa das caldeiras	A	Bom	A	Elem. secund.	Bom	Coberturas	Bom	Interiores	Bom
	B	Razoável	Elem. Primár.	Razoável	Razoável		Razoável		Razoável
	C	Mau	Mau	Mau	Mau		Mau		Mau

Protecção Existente:  
Preservado de demolição, classificada de interesse público. Decreto nº 1/86 de 3 de Janeiro.



Observações:

<b>DADOS COMPLEMENTARES:</b>		<b>DADOS TÉCNICOS:</b>	
<b>DADOS TIPOLOGICOS:</b> As soluções formal e estético da prolongamento da sala das caldeiras de baixa pressão (lado sul) imprimem as mesmas características do edifício "Central Tejo II".	<b>DADOS CRONOLOGICOS</b> A construção do edifício das caldeiras de baixa pressão são data no processo da obra da câmara Municipal de Lisboa, 21/4/1914. Ficando concluída por volta de 1918. No dia 29/4/1928 aparece no mesmo processo um projecto de prolongamento da casa das caldeiras. É a fase do crescimento dos consumos.	<p>Utilização original: Central de electricidade</p> <p>Utilização actual: Museu de Electricidade</p> <p>Utilizações possíveis: Museu de Arqueologia Industrial</p>	<p>As fundações<sup>6</sup> serão feitas com betão hidráulico. O edifício é constituído em alvenaria de tijolo com carcaça de ferro</p> <p>A cobertura dos edifícios são efectuadas com telha de marselha, colocado sobre cantoneiras de ferro fazendo parte de estrutura que ligará as asnas do mesmometal.</p>
<b>DADOS TIPOLOGICOS:</b> As soluções formal e estético da prolongamento da sala das caldeiras de baixa pressão (lado sul) imprimem as mesmas características do edifício "Central Tejo II".	<b>RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:</b>	<b>MATERIAIS:</b> Betão Hydraulico. Telha marselha. Alvenaria de tijolo. Ferro.	<p><sup>6</sup> Vide no vol. II, o documento de pedido de "Prolongamento da sala das caldeiras da Central Electricidade Tejo", pp.</p>
<b>CARACTERISTICAS ESPECIAIS:</b> As características arquitectónicas são idênticas ao edifício da segunda fase "Central Tejo II".	<b>INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:</b>	<p>Utilização original: Central de electricidade</p> <p>Utilização actual: Museu de Electricidade</p> <p>Utilizações possíveis: Museu de Arqueologia Industrial</p>	<p><b>PROLONGAMENTO DA CASA DAS CALDEIRAS.</b></p> <p>— Fachadas — — Aberturas —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p>
<p>Central Tejo</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p>	<p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p>	<p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p> <p>— ZONA DE B.C. —</p>	<p>Bibliografia essencial: SIMÕES; Ilídio Mariz.— Planteiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997. FERNANDES, Abílio.— Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992. MARIANO, Mário.— História da Electricidade, Lisboa, EDP, —Processo da obra n.º 42201— 11/3/1908 vols.I,II,III,IV,V. Foto de Kurt Pinto.</p>



2  
7645 41

COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE  
MODIFICAÇÕES QUE ESTA SOCIEDADE DESEJA FAZER NA  
ANTIGA CASA DAS MACHINAS DA SUA CENTRALTEJO, NA  
JUNQUEIRA

Memoria Descriptiva

As modificações de que se trata consistem na construção d'um pavimento no interior da antiga sala das machinas e que será destinado a armazenagem. A este pavimento, que será supportado por seis columnas metallicas e terá uma porta, aberta ao angulo N.D., dará acesso uma escada interior.

As duas janelas existentes na fachada principal serão augmentadas em altura e uma parede de separação fechará interiormente o armazem, do lado sul.

Estes diversos trabalhos deverão executar-se no interior da antiga sala das machinas, que se encontra approximadamente ao centro da nossa propriedade e sem nenhuma <sup>fachada</sup> para a rua.

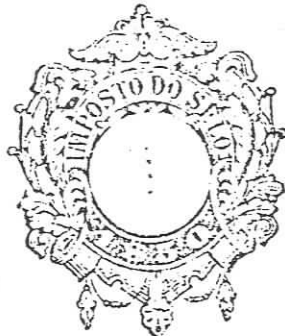
Lisboa, 11 de Maio de 1928.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade

O DIRECTOR

O Engenheiro Constructor Civil n.º 410





COMPANHIA REUNIDAS GAZ E ELECTRICIDADE

PROLONGAMENTO DA SALA DAS CALDEIRAS NA CENTRAL

ELECTRICA TEJO

O prolongamento da sala das caldeiras (lado sul) estende-se sobre uma superficie de  $12,15^m \times 31,62^m$ , o que dá 384,18 metros quadrados.

Elle comprehende um sub-solo e o vigamento metallico para installação de duas novas caldeiras.

Esta nova construcção effectuar-se-ha semelhantemente á do edificio existente, ao qual vem ligar, isto é, pavimento em beton armado sobre estacaria; alvenaria de pedra para envaseamento; alvenaria de tijolos para fachadas; armação metallica e cobertura em telhas.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1928.

Engenheiro de 1.ª Classe GAZ e Electricidade

*Wilson*

O Eng.º Camaradas Civil N.º 440

Folha 1  
Proc 16003



*Por favor de a gozar  
Arcação para bo mes  
mensalmente nos referidos  
nos termos do paragrafo  
no paragrafo 11*

*Para a 2ª repartição  
seu superior nos termos e  
na conformidade com o nº 21-7-30*

Exmo. Snr. Presidente da Comissão Administrativa da  
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

L i s b o a

Nº. 10252

*Deferido  
de Janeiro de 1929  
do Presidente*

Sociedade COMPANHIAS REUNIDAS GAZ E ELECTRICI  
DE, com sede em Lisboa, na Rua Victor Cordon, 45 e 47, ve  
mhi respectosamente, solicitar de V. Exa. auctorisação pa  
modificar, conforme o desenho junto, em triplicado, B J  
Nº. 1167, as fachadas do prolongamento da sala das calde  
ras, da sua Central Electrica Tejo, situada na linha mar  
ginal, á Junqueira, cuja licença tem o Nº. 971, a data  
de 17 de Janeiro de 1929.

Junta-se a este requerimento um vegetal e tres  
copias.

SAÚDE E FRATERNIDADE

Lisboa, 8 de Novembro de 1929.

Companhias Reunidas Gaz e Electricidade  
O DIRECTOR

*António*

Recibo Nº 1020  
Processo Nº 16003  
Data 9-11-29

SECRETARIA DA CAMARA  
PROCESSO  
16003  
Data 9/11/29

*1009-442842*

proc.<sup>o</sup>. 16601/28 da Secretaria18  
16601 de N.º 33902

D.º. 46006

# CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

## 3.ª REPARTIÇÃO — ENGENHARIA

Cópia do requerimento.

Exm.º. Snr. Presidente.

A Sociedade Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, com sede em Lisboa, na Rua Victor Gordon, 45/47, vem, mui respeitosamente, rogar V. Exa. autorização, para prolongar a sala das caldeiras na sua Central electrica Tejo.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1928.

Por parte desta Repartição não ha inconveniente no deferimento desta pretensão, não tendo taxa de alinhamento e nivelamento a pagar por se tratar de uma obra interior.

Deve ser ouvido o Conselho de Arte e Architectura.

Lisboa, 2/ de Dezembro de 1928

O Engenheiro Chefe da Repartição

H. M.

*Des. 16-7-29*  
*Extra*



46

SECRETARIA DE IMPOSTOS  
em 17 de Janeiro de  
Licença nº 971

TERMO DE RESPONSABILIDADE

21

16601

Augusto Jayme Telles d'Abreu Nunes,, engenheiro construc  
civil inscripto na Camara Municipal de Lisboa sob o nº  
declara assumir inteira responsabilidade, nos termos pro  
sos do artigo 72 e § 12 da Lei 1970 de 15 de Setembro de  
1924 e dos regulamentos e posturas em vigor sobre const  
ções civis, pelas obras de "Prolongamento da Sala das Ca  
ras" que a Sociedade Companhias Reunidas Gaz e Electrici  
com séde em Lisboa na Rua Victor Cordeon nº 45 pretende r  
zar na Sua Fabrica geradora de electricidade, denominada  
"Central Electrica Tejo", situada na Avenida Marginal-Ju  
queira freguesia de Belem e para as quaes solicitou da C  
ra Municipal de Lisboa a devida licença como consta do p  
cesso nº                    despachado em                    de Janeiro de 1929.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1929.

6.061



Reconheço o sina *Augusto Jayme*  
Lisboa,  
16 JAN. 1929





DADOS COMPLEMENTARES:

DADOS TIPOLOGICOS:

A ultima grande ampliação destinada às caldeiras de alta pressão. "Central Tejo III"  
É um edificio de forma puramente utilitária para a era das máquinas.

DADOS CRONOLOGICOS

Em 1836 a localização da construção do novo edificio destinado às caldeiras da alta pressão irá obrigar à demolição da primeira estação da Junqueira.  
Em 1938 inicia-se a construção da nova sala das caldeiras de alta pressão.

Utilização original: Central de electricidade  
Utilização actual: Museu de Electricidade  
Utilizações possíveis: Museu de Arqueologia Industrial

RESTAURAÇÃO OU OUTRAS INTERVENÇÕES:

CARACTERISTICAS ESPECIAIS:  
As características arquitectónicas são idênticas ao edificio da segunda fase "Central Tejo II".

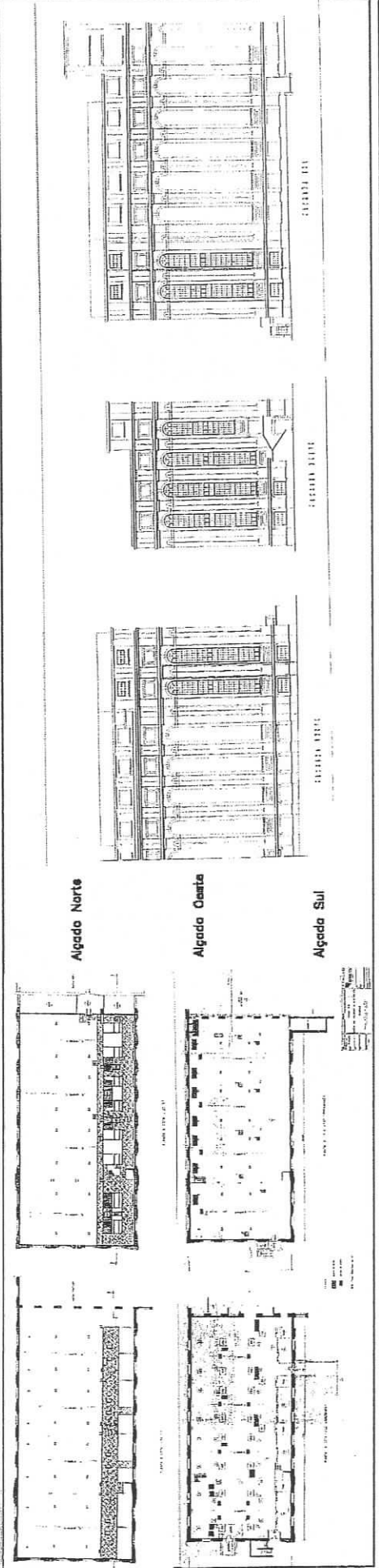
DADOS TÉCNICOS:

As fundações<sup>7</sup> serão feitas com betão hidráulico. O edificio é constituído em alvenaria de tijolo com carga de ferro.  
A cobertura dos edificios são efectuadas com telha de marseilha, colocado sobre cantoneiras de ferro fazendo parte de estrutura que ligará as asnas do mesmo metal.

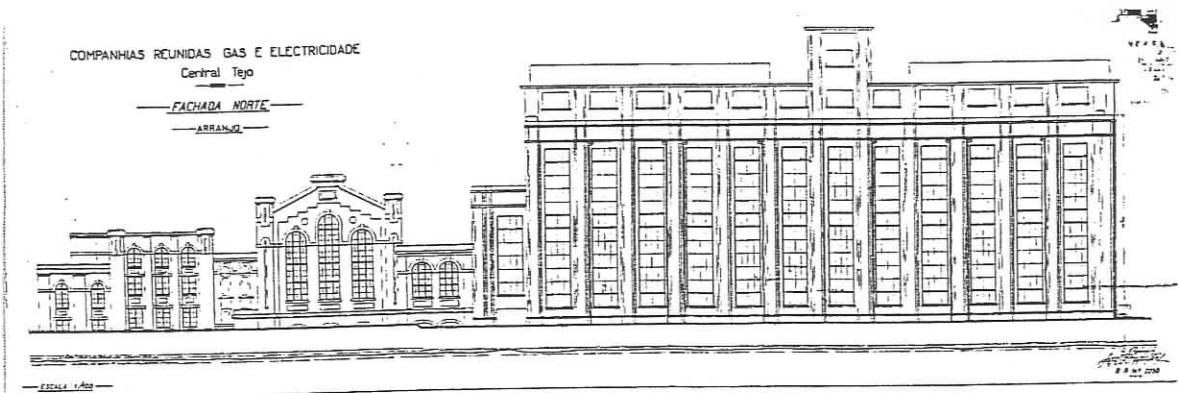
<sup>7</sup> Vide no vol. II o documento da "Memória Descritiva para a Nova Casa das Caldeiras da Central Tejo", situada na Avenida Marginal pp.

MATERIAIS:  
Betão hidráulico.  
Telha marseilha.  
Alvenaria de tijolo.  
Ferro.

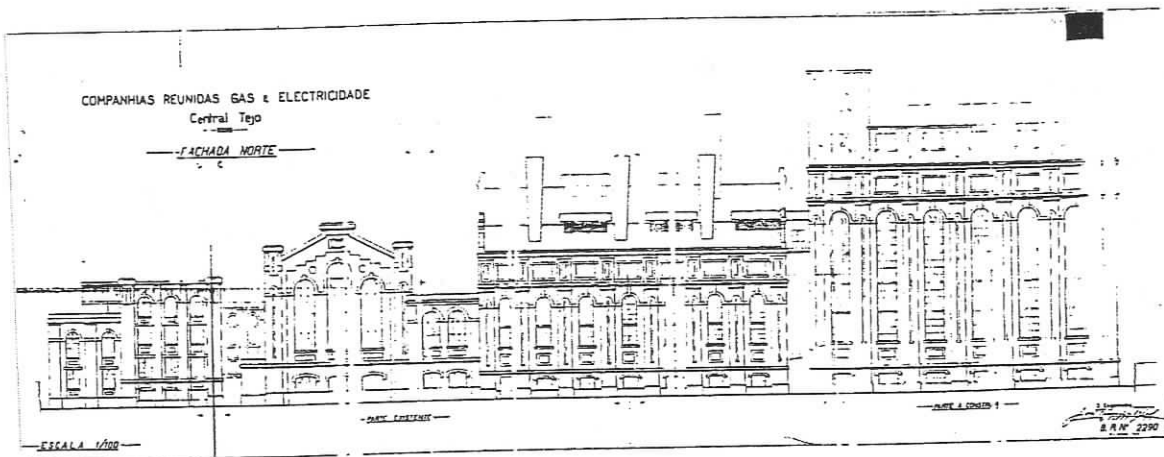
INTERVENÇÕES ESSENCIAIS:



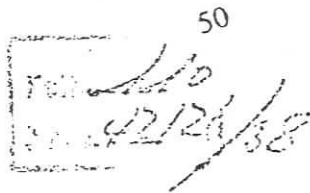
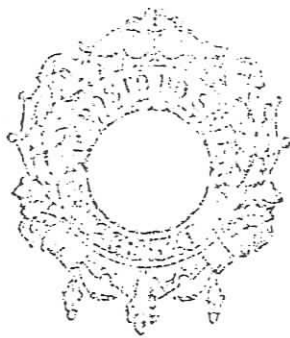
Bibliografia essencial:  
SIMÕES; Ilídio Mariz, - Pioneiros da Electricidade em Portugal e outros Estudos, Lisboa, EDP, 1997. FERNANDES, Abílio, - Lisboa e a Electricidade, Lisboa, EDP, 1992. MARIANO, Mário, - História da Electricidade, Lisboa, EDP, -Processo da obra n.º 42201- 11/3/1908 vols.I,II,III,IV, - Espólio do enq. André Touset. - Foto de Kurt Pinto.



A primeira proposta do alçado Norte da sala das caldeiras de alta pressão. 15/12/1938



Proposta final da nova sala das caldeiras de alta pressão. 13/01/1939



Foi paga a No. 13419  
em \_\_\_\_\_  
Câmara dos Municípios de \_\_\_\_\_

MEMORIA DESCRITIVA  
PARA A NOVA CASA DAS CALDEIRAS DA CENTRAL

TEJO

SITUADA NA AVENIDA MARGINAL

A obra que se pretende por agora realisar, é uma parte do futuro conjunto.

Ao lado da existente antiga Casa das Caldeiras da Central Tejo, pretende-se a construção de um novo corpo de edificio com as proporções que o respectivo projecto indica, proporções estas que de forma alguma poderão ser alteradas devido às dimensões das novas caldeiras. No entanto no plano geral para a construção agora a realisar, está previsto para mais tarde o seu aumento à custa da parte existente.

Nestas circunstancias, o futuro prolongamento das instalações da Nova Casa das Caldeiras, terá as mesmas características architectonicas do edificio agora a construir.

Contudo, como esse prolongamento só poderá ser levado a efeito dentro de alguns anos, se a Câmara Municipal de Lisboa assim o entender, fazer-se-á a modificação architectonica da parte existente, mas na certeza de que todo o trabalho por agora executado, será perdido totalmente, porque no futuro, as actuais propor

ções da parte existente não se poderão manter.

A obra a realizar constará duma construção essencialmente metalica, ossatura e pavimentos.

Devendo as fachadas ser de teijolo à vista e os pavimentos na sua maior parte em abobadilhas como indicam o projecto e calculos juntos.

Lisboa, 16 de Agosto de 1938

pl. Companhia de Gás e Electricidade  
*João Francisco T. de*  
*Eng. Civil. N.º 1.º*

10 JAN. 1940

Estado sob o N.º 1386  
Direcção dos Serviços de



Foi paga licença N.º 1386  
em 5/1/40

Exmº Snr. Presidente da Câmara Municipal de

Lisboa

Por despacho de 3 de Setembro de 1939 foram autori-  
zadas as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade a proce-  
der á construção do novo edificio destinado a casa das cal-  
deiras (obra 42.201).

No projecto primitivo a caixilharia das grandes ja-  
nelas era em ferro. Mais tarde porém foi pedida, e concedi-  
da, licença para essa caixilharia ser em betão armado.

Em vista dessa autorização a Sociedade Commercial  
Portuguesa de Estudos e de Construções MONNOYER, S.A.R.L.,  
com séde na Rua do Comércio N.º 8-6.º andar, a quem as cita-  
das Companhias encarregaram da construção dessa caixilharia  
vem apresentar os competentes cálculos justificativos e pe-  
dir licença para proceder á competente construção e coloca-  
ção dos caixilhos citados.

A BEM DA NAÇÃO

Lisboa, 10 de Janeiro de 1940

SOCIEDADE COMMERCIAL PORTUGUESA  
DE ESTUDOS E CONSTRUÇÕES  
MONNOYER

ADMINISTRADOR GERAL

*Alfredo Albuquerque*  
gerente



25 1 40

1386/3

Serviços  
(Central)  
de

13618  
1941



Folha  
Proc. 13618/1941

Foi paga a licença N.º \_\_\_\_\_  
em 25 MAR 1941

DEFERIDO conforme despacho de  
S. Ex.ª o Presidente do Conselho Municipal de Lisboa  
Publicado no Diário Municipal N.º 1701  
Págs do Conselho, em 27 de Abril de 1941  
O Director da Câmara Municipal de Lisboa

Ex. mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

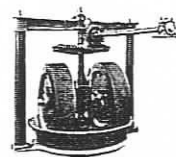
João Francisco Tojal, residente em Lisboa, na Trave-  
ssa da Pereira á Graça, Nº 28, engenheiro constructor civil  
Inscrito na Câmara Municipal de Lisboa, sob o Nº 28, declara  
dar BAIXA DE RESPONSABILIDADE da obra Nº 42201-processo  
Nº 41886/39 -licença Nº 13719/38, na Fabrica Central Tejo  
á Junqueira, em virtude dos trabalhos se acharem concluidos.

Esta obra foi feita na propriedade das Companhias  
Reunidas Gás e Electricidade, com sede em Lisboa, na Rua  
Victor Gordon, Nº 45-47. A baixa já tinha sido requerida  
a essa digna Câmara, em 4 de Janeiro de 1941 (Processo Nº 344/41  
tendo-se junto nessa ocasião a FOLHA DE FISCALISACAO, mas o  
Processo foi arquivado (segundo o Diário Municipal Nº 1701  
de 11 de Fevereiro de 1941, a paginas 4) por as Companhias Reu-  
nidas Gás e Electricidade, não terem requerido a vistoria de  
ocupação. Como essa vistoria foi pedida e já está paga des-  
de Março de 1941 (licença de ocupação Nº 37 (processo 6260/41  
obra Nº 42201) eis a razão porque se requere novamente a Baixa  
de Responsabilidade.

Pede a V.Exa. deferimento

Lisboa, 5 de Abril de 1941

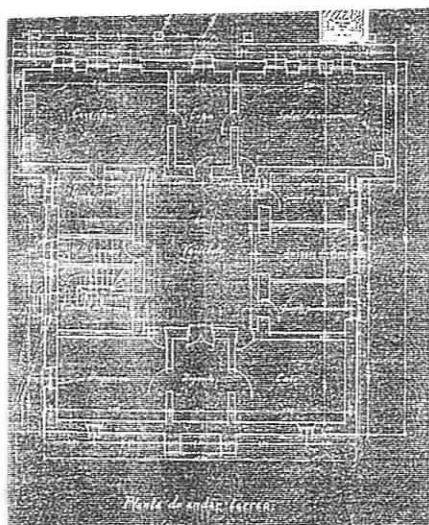
João Francisco Tojal  
Eng. C. P.



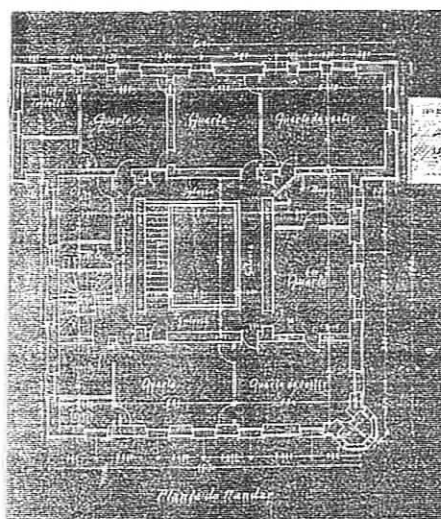
**2.4. Sinopse das obras dos  
intervenientes responsáveis  
das Fases dos edificios da  
C.R.G.E.**



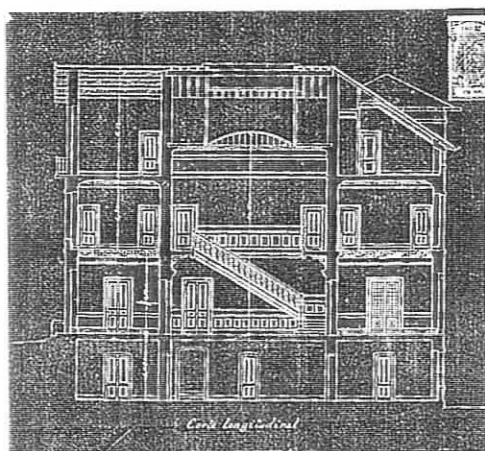
Foto do palacete do Conde de Taboeira (1899).  
Espólo da "Casa Touzet"



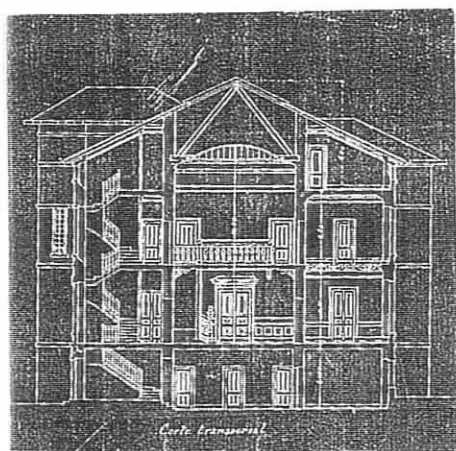
Planta do piso terreo



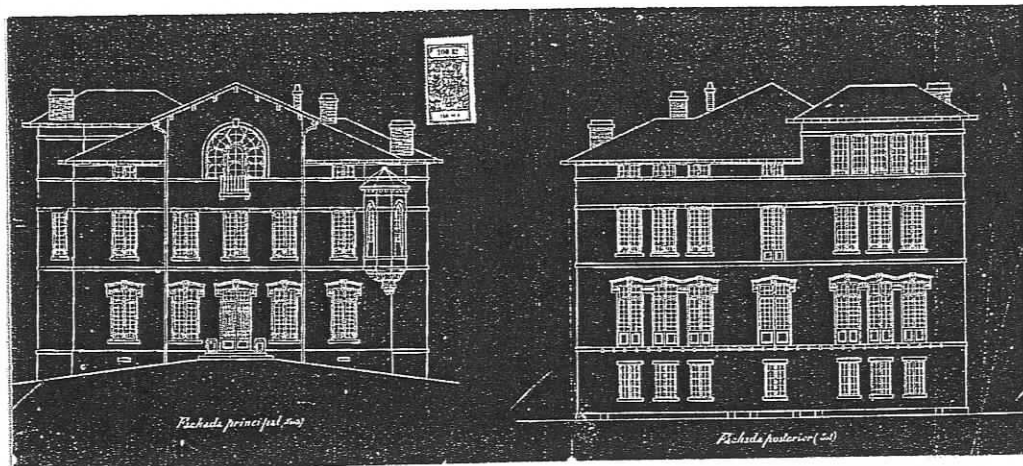
Planta do 1.º andar



Corte longitudinal

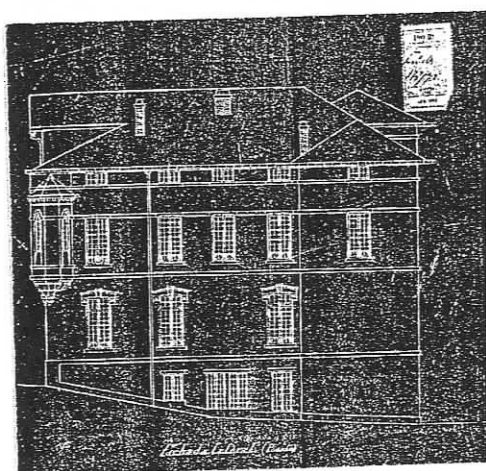


Corte lateral

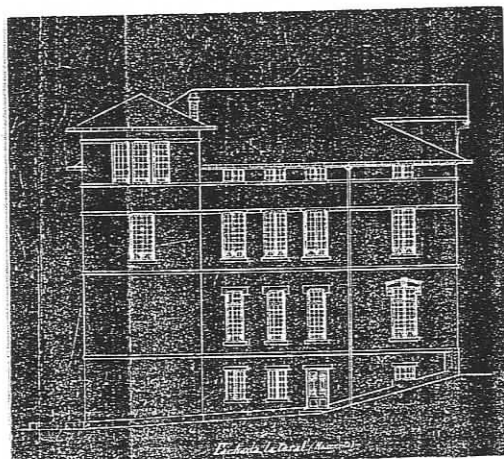


Alçado principal (Norte)

Alçado posterior (Sul)



Alçado lateral (Poente)



Alçado lateral (Nascente)

875.6



1898  
Município de Lisboa  
SECRETARIA  
SERVIÇO CENTRAL  
JUL 1898

Em Lisboa  
Ilmo e Exmo Sr  
Camara

Residente João Cardozo Valente deseja construir  
uma casa no seu terreno na rua da  
Arraga, freguesia de Santos o Velho e  
não o podendo fazer sem que primeiro  
seja approvado o projecto que junta  
por isso

Pede a V.ª Ex.ª se digno conceder  
o deferimento

Lisboa 29 de junho de 1898

E. R. Acé

João Cardozo Valente

Declaramos para todos os effectos assumir  
a responsabilidade d'esta obra nos  
termos do decreto de 6 de junho de 1895

Lisboa 29 de junho de 1898

P. Villard

J. Loureiro

Abaixo as assignaturas dos Construtores responsaveis

Assumpção

MUNICIPAL DE LISBOA  
23 DE AGOSTO DE 1892  
463a 490  
1000 RÉIS  
das Contribuições

MUNICIPAL DE LISBOA  
SECRETARIA  
SERVIÇO CENTRAL

2 JUL. 98

205

2925

por termos  
n.º 1899  
Presidente



2  
N.º 8786

João Carlos

M.º de S.º  
concluido

João Carlos Valente, tendo findo  
o prazo da licença para a cons-  
trução das obras que está constru-  
indo nos seus terrenos sitos na Ter-  
ceira pede prorrogação de  
seis meses para a con-  
clusão das ditas obras, por is-  
to pede deferimento.

MUNICIPAL DE LISBOA  
DE AGOSTO DE 1899  
7095  
2020 RÉIS  
CONTRIBUIÇÃO

Do que  
R.º R.º

Lisboa 28 Outubro 1899

requerente assigno e assumo a res-  
ponsabilidade de que trata  
este requerimento  
Instrutor N.º 34 - Guilherme Rau Para chf  
J.º

4.ª Repart  
vossa inco

MUNICIPAL DE LISBOA  
SECRETARIA  
LOGAD.º SERVICO CENTRAL  
30. OUT. 99

N.º 225

MUNICIPAL  
DA  
GERAL  
LICAS  
tição

2  
4645 / M

de H. S.

1455

mo-me

ov. 99

DIRECTOR GERAL

de H. S.

Informando ácerca do requerimento junto, designado n.º Serviço Geral das Obras pelo n.º 16:087 H. de João Cardoso Valente, pedindo a prorrogação da licença, que lhe foi passada para a construção que está fazendo na rua d'estrada, pelo prazo de tres meses, cumpre-me dizer a V.ª que tal pretensão pede ser deferida, sendo a nova licença passada por seis meses, em consequencia da primeira ter terminado em 22 de julho proximo passado.

Não ha imperio a satisfazer e dispensar novo projecto. O constructor responsavel Guilherme Francisco Baracho, inscripto no registo competente do Serviço d'Obras sob o n.º 34,

1.ª Repartição do Serviço Geral das Obras, 8 de Novembro de 1899.

pel O Chefe

1.ª Repartição do Serviço Geral das Obras

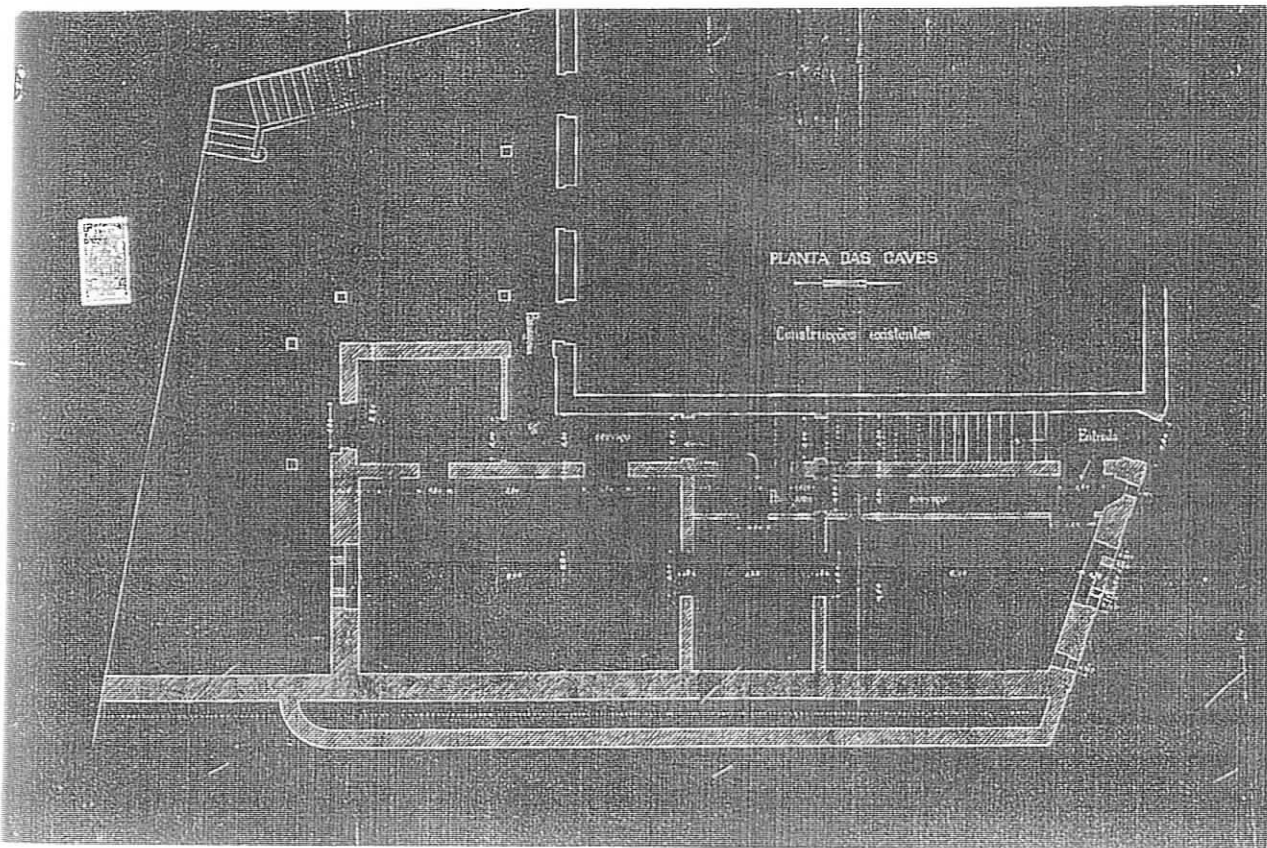


Foto. Presbyterian Church, (1898-1899).  
Espólio da "Casa Touzet"

Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa. Processo n.º 14533, 1.º vol, Rua da Arriaga, n.º 13 e 15. (1898-199). No processo não existem elementos de desenhos do edifício.

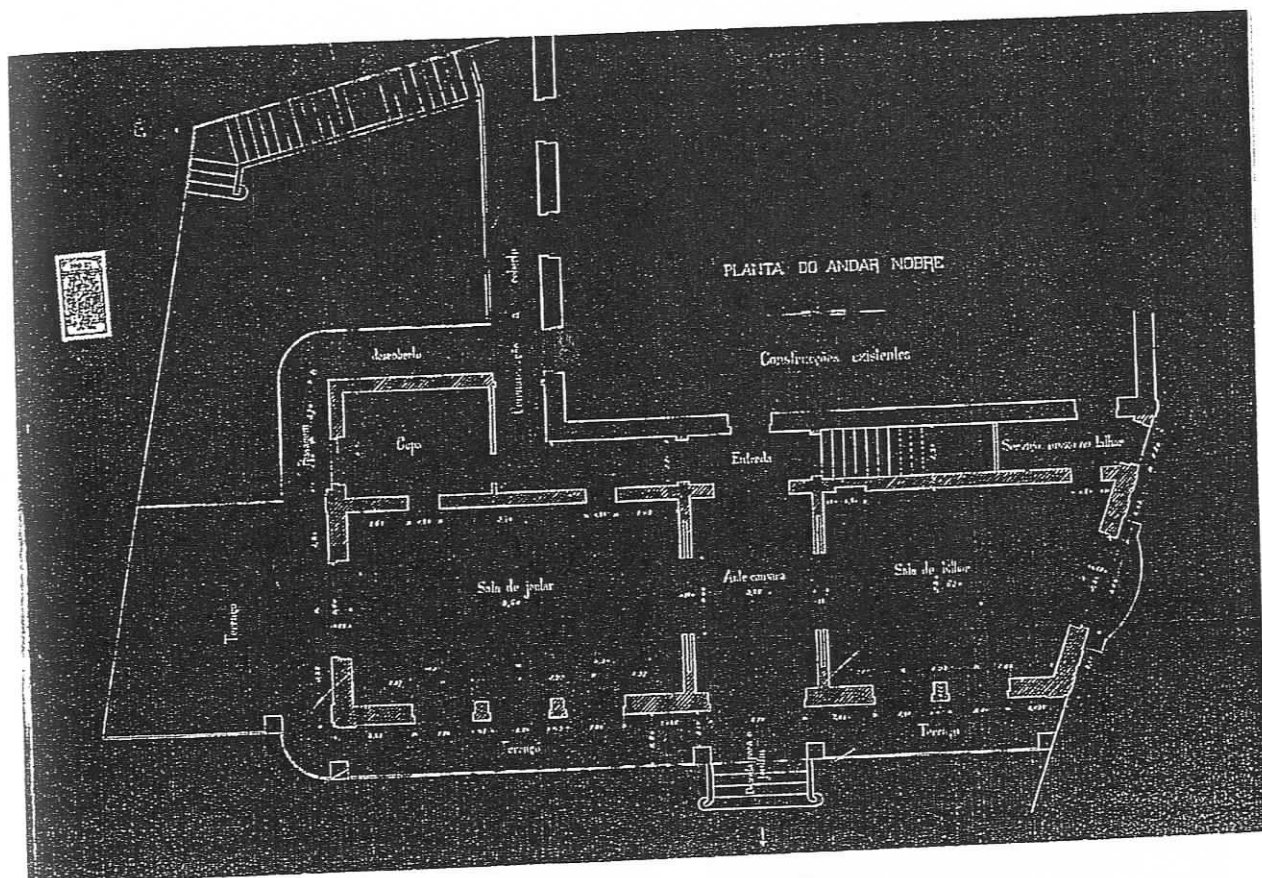


Foto da casa sr. António Maria Bello  
"Espólio da Casa Tousef"

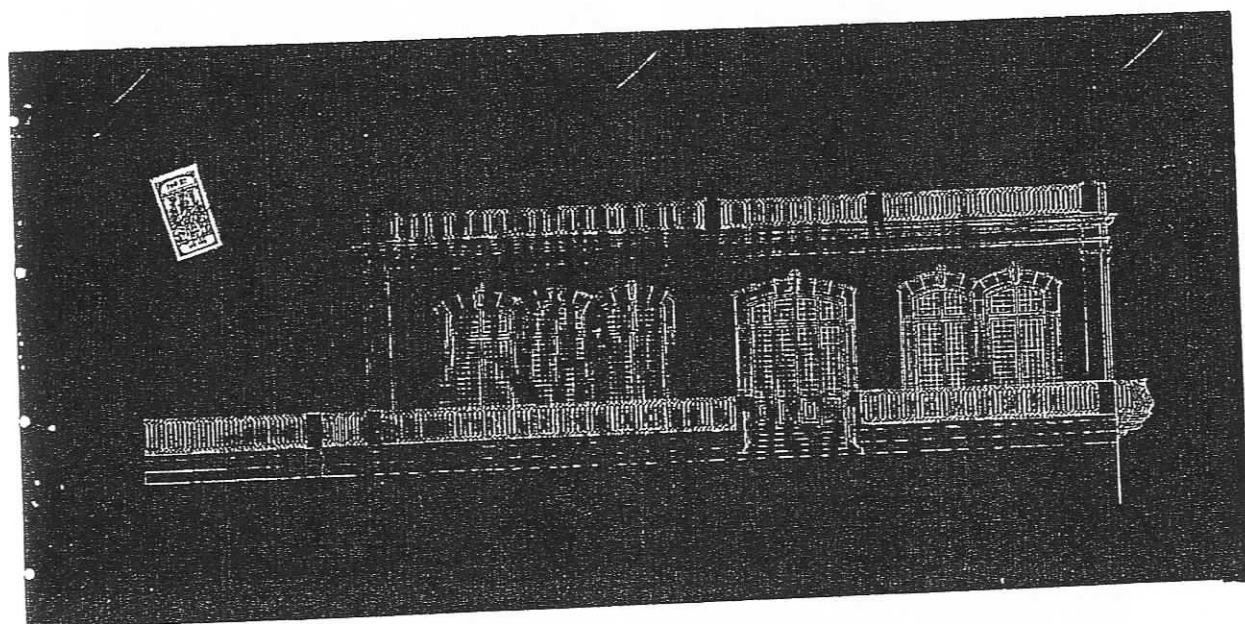


Planta das caves (primeira fase)

Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa. Processo demolido de registo n.º 2890, 1º vol, rua Quelhas, n.º 16. Não existe elementos que identifique a data de construção da primeira fase.

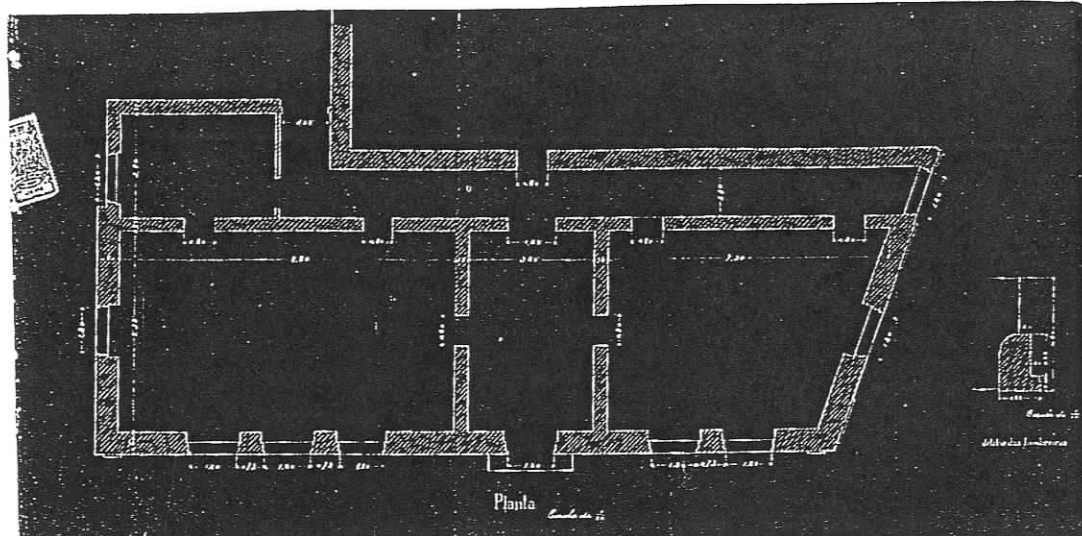


Planta do andar nobre (primeira fase)

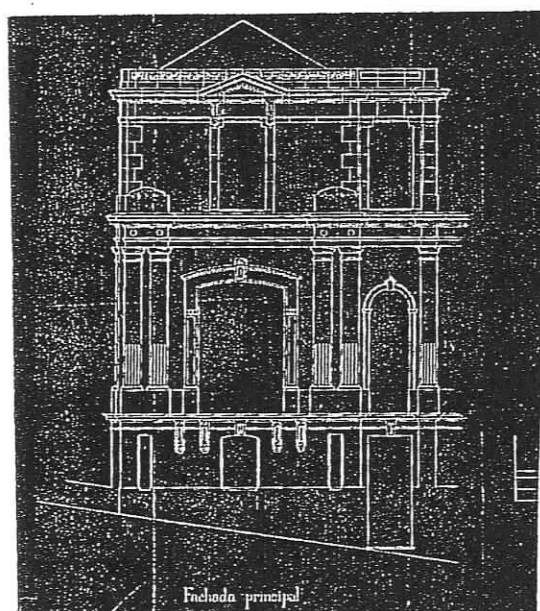


Alçado Lateral

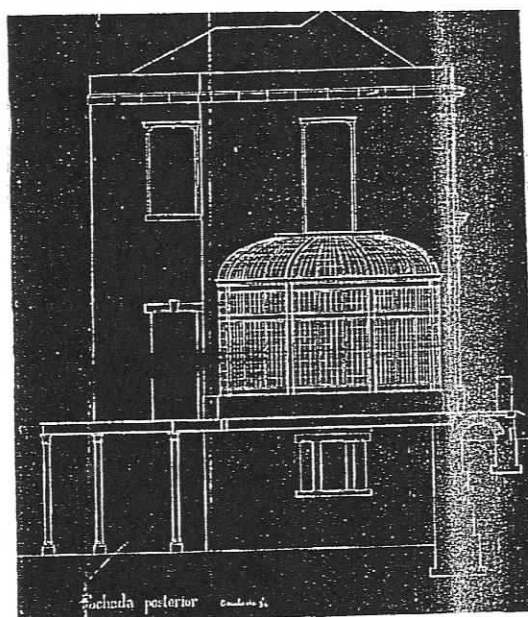
Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa. Processo demolido de registo n.º 2890, 1º vol, rua Quelhas, n.º 16. Não existe elementos que identifique a data de construção da primeira fase.



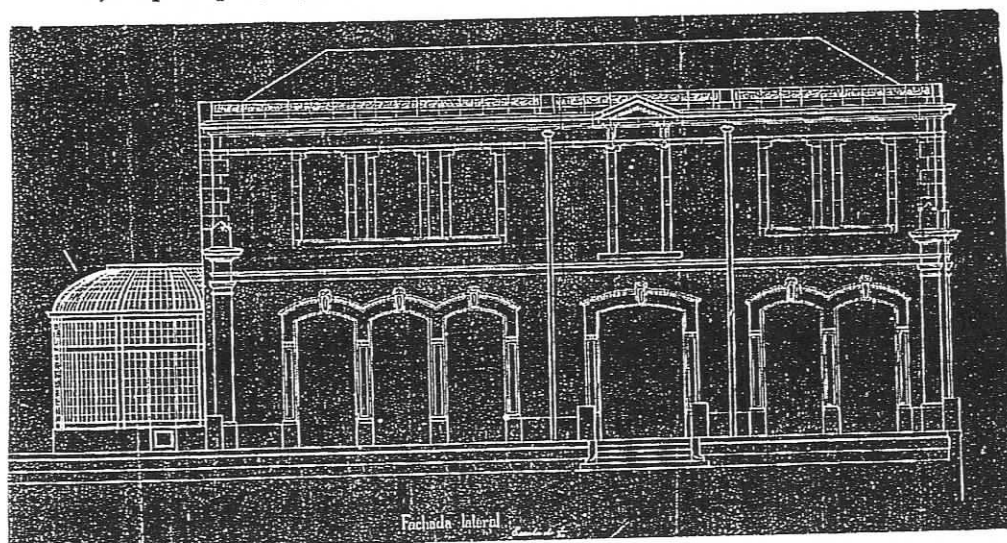
Planta das caves (ampliação)



Alçado principal (ampliação)



Alçado posterior (ampliação)



Alçado lateral (ampliação)

Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa. Processo demolido de registo n.º 2890, 1.º vol, rua Quelhas, n.º 16. (projecto de ampliação)



Fólbias	3
PREZ. N.º	243/84

Sou de parecer que se approve o projecto apresentado por Amto  
nia Maria d' Oliveira Beulo  
com requerimento datado de 27 de junho — de 1884 e recebido  
em 28 — n' esta  
repartição, onde fica designado pelo n.º 9749, para as mansar  
das que pretende addicionar ao seu predio no  
6 da Rua do Quelhas, sob as seguintes condições  
1.ª de construir o madeiramento acima da ma  
sarda na altura indicada a arul no mesm  
projecto;

2.ª de não fazer divisórias nem trapeira al  
guma no dito madeiramento.

3.ª de collocar os eixos do espaço comprehendido  
entre as janelas da mansarda indicadas pel  
letras b e c a que vai marcada com  
a letra a.

4.ª finalmente de desviar um metro da fa  
exterior da parede da frente do ultimo ar  
dar actual, o coroamento da mansarda

Entendo mais que ao passar-se a respectiva licença se deve fixar  
o prazo de 8 meses — para a conclusão da obra.

Repartição technica, 4 de junho de 1884.

O Engenheiro chefe da repartição

Federico Repucco Junior

Deposito  
Com. 5 de Julio 1884  
● Presidente  
e Secy



65  
OBRA  
N.º 13.549

Veredicto de Camara Municipal de Lisboa

56

Notari N.º do Rey Antonio Maria d'Alvares Paes, por  
povo do d.º de Lisboa edificou esta Mansarda sobre a sua  
p.ºs. Luis Cer. do sito na Rua do Gueffas de 15.º, e sua fe  
verientes de a Supp.ª de a effeito a referida projecto em  
Cam.ª 27 suspensiva approvada de 27.º de Jun.º de  
de Junho 1884

Presidente  
e Secy

De a Supp.ª a 27.º de Jun.º de 1884  
a referida projecto como fe de Jun.

Por meu irmão Antonio Maria d'Alvares Paes  
a 27.º de Jun.º de 1884

Lisboa 27 de Junho de 1884

N.º 242  
27/6/84

L. P. M.



Declarado nos termos  
da legislação  
Cari. 29 JAN. 1899



159842

67

16<sup>a</sup> 18<sup>a</sup>  
A Presidente

OBRA  
N.º 13.549

Correção 4

Antonio Maria d'Almeida Bello, desajazado  
acrescentar um 2.º andar no seu prédio em fôrma  
de construção na Rua do Guadalupe N.º 118, todo  
conforme o projecto que junta e não o podendo  
fazer sem auctorização de V.ª, por isso,

Todo a V.ª me conceda  
deferimento.

C. T. M. C.

Lisboa 3 de Janeiro de 1899

Antonio M. d'Almeida Bello

Declaramos para todos os effectos, assumio a  
responsabilidade d'esta obra, nos termos do decreto  
de 6 de Junho de 1895.

M. V. V. V. V.

J. Coutinho

PAGO 2015  
0088

MUNICIPAL LISBOA  
SECRETARIA

3 JAN 1899

3

49/99

ISIA  
VIÇO GERAL  
DE  
BRAS PUBLICAS  
Repartição

ação n.º 6717

Informando ácerca do requerimento junto, designado no Serviço Geral das Obras pelo N.º 16.754 P de Antónia e Maria d'Almeida Rebelas, acompanhado de um projecto para ~~construção de um prédio com habitação no arru~~ do ~~Quilhas n.º 18,~~

freguezia da Lapa H.º bairro, cumpre-me dizer a V. Ex.<sup>a</sup> que o referido projecto pode ser approvedo,

Segundo a tabella n.º 1 do Cap.º de Pormo, a seguinte taxa de pagar a seguinte taxa:

Fila n.º 1.

Superfície: 176,00 a 20 reis 3.520,

São constructores responsáveis Charles Villard e Fernand Touzet, inscriptos no registo com patente do Serviço d'Obras n.º 40 e 82.

informo-me  
9-1-99

RE DIRECTOR GERAL

*[Signature]*

*[Large decorative flourish]*

Deve conservar-se na obra, tanto o projecto approvedo como a licença.

A obra deve terminar no prazo de seis meses.

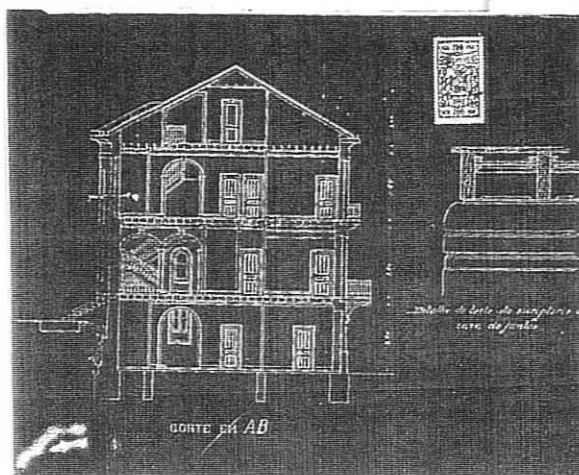
1.ª Repartição do Serviço Geral das Obras, 17 de Janeiro de 1899.

O Chefe

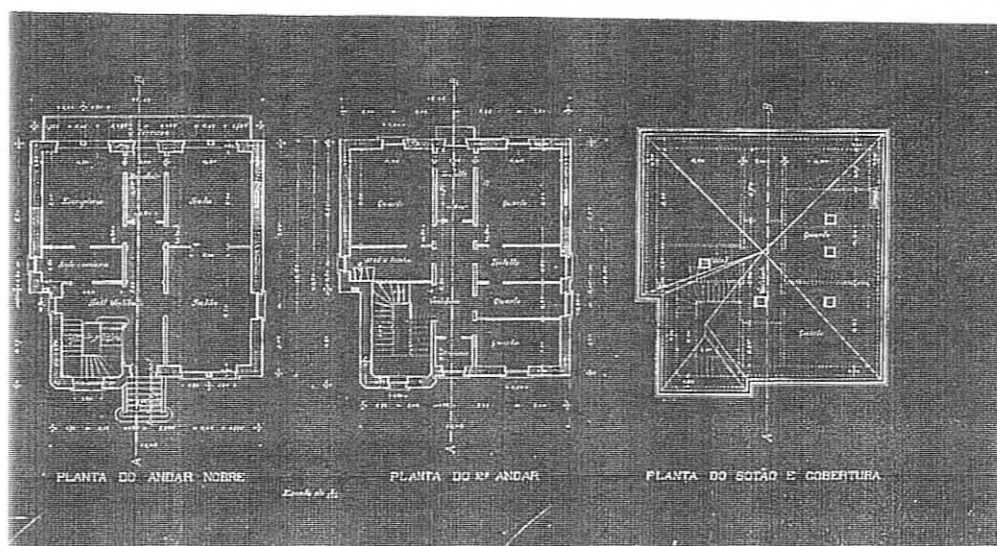
*[Signature]*



Foto do Palacete do Jacinto Candido  
"Espólio da Casa Touzet"



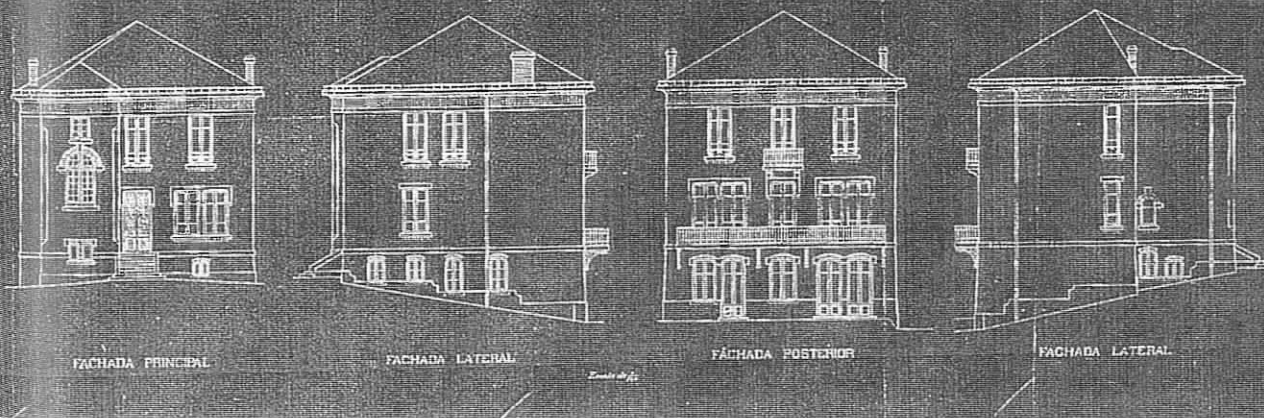
Corte A/B



Planta do andar nobre

Planta do 2º andar

Planta do sótão e cobertura



Alçado principal

alçado lateral

Alçado posterior

Alçado lateral

Conde de Vila



3092

B084953

70

OBRA  
N.º 3767

Concluido em 1903

Com esteiro Jacinto Condiço de Agia Constru-  
to uma propriedade de Casas no seu ter-  
reno sito aua R. Arriaga conforma  
o projecto junto q' apresenta e submis-  
to a approvaçao de V. Ex.<sup>cia</sup>

Por isto pede se dignie defferir esta pertença

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA  
POSTURA N.º 29 DE AGOSTO DE 1892  
N.º 04110  
PAGOU 20 REIS

Do que

E. R. M. de

Lisboa 17 de Junho 1902

requerente assigno a responsabilidade  
o Constructor H. S.

Seu thesouro

Barachoy



Recursos a apresentacao de p.º

P.º



1902

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA  
REPARTICAO DE SECRETARIA

13 JUN 1902

N.º 283

2674

Deferido nos termos da informação

Comissão Administrativa

Presidência



71

B606936

OBRA 11 3969

Handwritten notes and signatures in the top left corner.

Handwritten notes and signatures in the top right corner.

Concetto facinto... para o Complemento... do... do... do...

6455

De que... E. R. H.

Lisboa 30 julho 1903

Concetto facinto... responsavel... me a responsabilidade...

Lisboa 30 julho 1903

Guilherme...



JUL 1903

DEM 4014



MUNICIPAL

DE LISBOA

REPARTIÇÃO

OBRAS

2.ª Secção

Ill.º e Ex.º Sr.

Informando ácerca do requerimento junto, designado n'esta re-  
ção pelo n.º 2022<sup>o</sup> do Conselhoiro Jacintho Carne-  
previdido a prorrogação da licença que  
foi passada para as obras que está a  
no no prédio situado na rua Arriaga  
pelo prazo de seis meses; cumpre re-  
zizer a V.ª que tal pretensão pode ser  
deferida sendo os esgotos feitos nos ter-  
da posturas de 10 de Janeiro de 1894 e de  
todos os compartimentos do sótão de  
metros na parte mais alta.

Q

U

U

33 Direcção

5699

como-me

2-8-1903

Director Geral  
Repartição

colleção

Não ha imposto a satisfazer.  
A licença que se deve conservar no  
da obra será passada pelo tempo pe-  
No.  
1.º Constructor responsavel, Guilherme  
Francisco Baracho, inscripto no  
ginto competente do serviço das o-  
sob o n.º 34.

2.ª Secção da 3.ª Repartição, 14 de Agosto de 1903

P.º Chefe

Agencia de licenças e obras

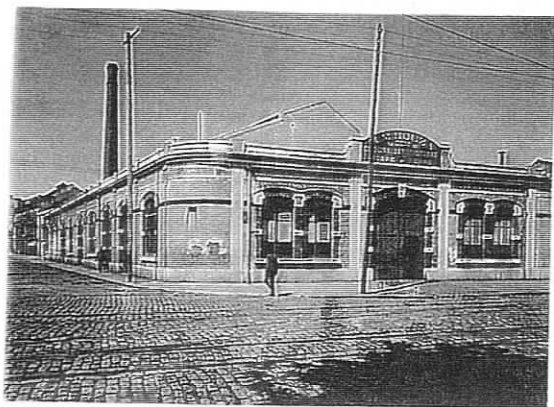
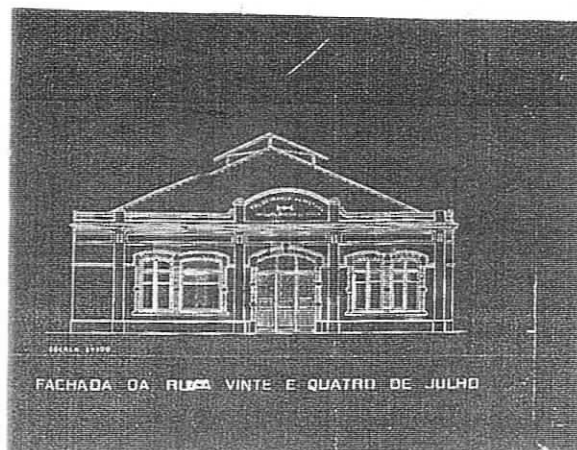
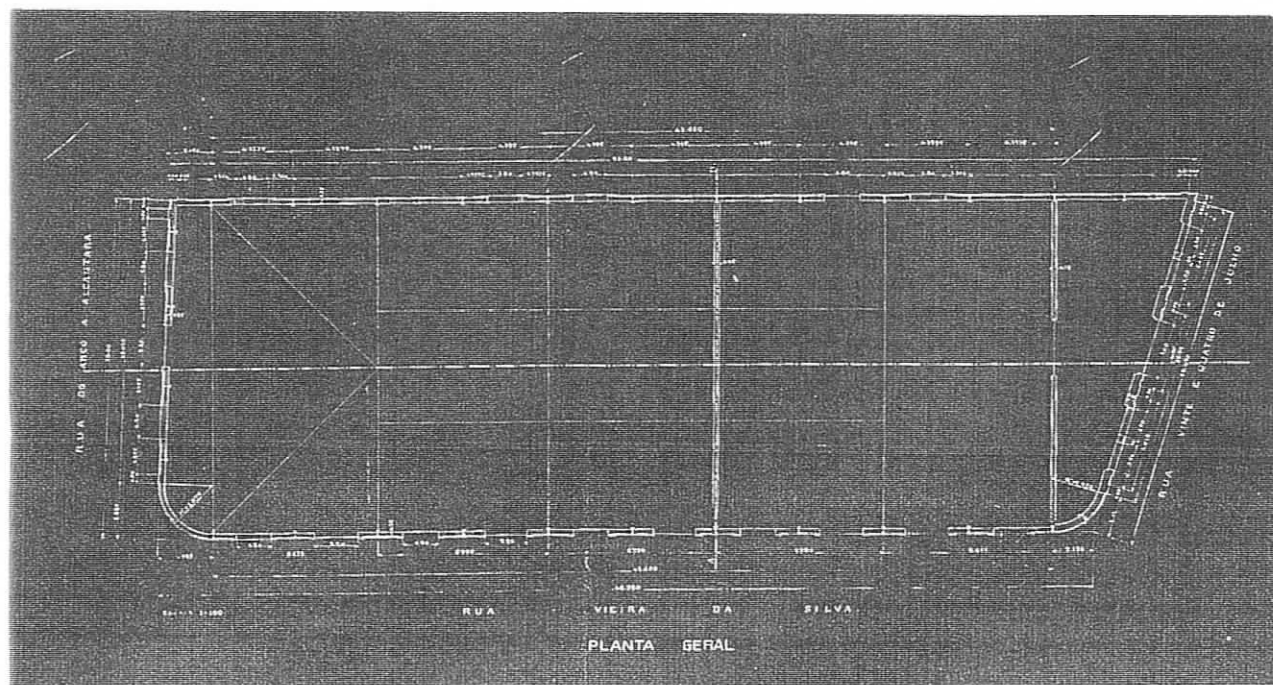


Foto da oficina de Caldeiraria de Metais  
"Espólio da Casa Touzet"



Alçado da Av. 24 de Julho

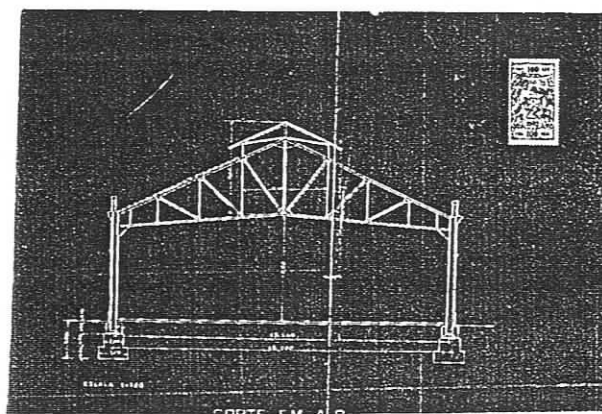


Planta Geral

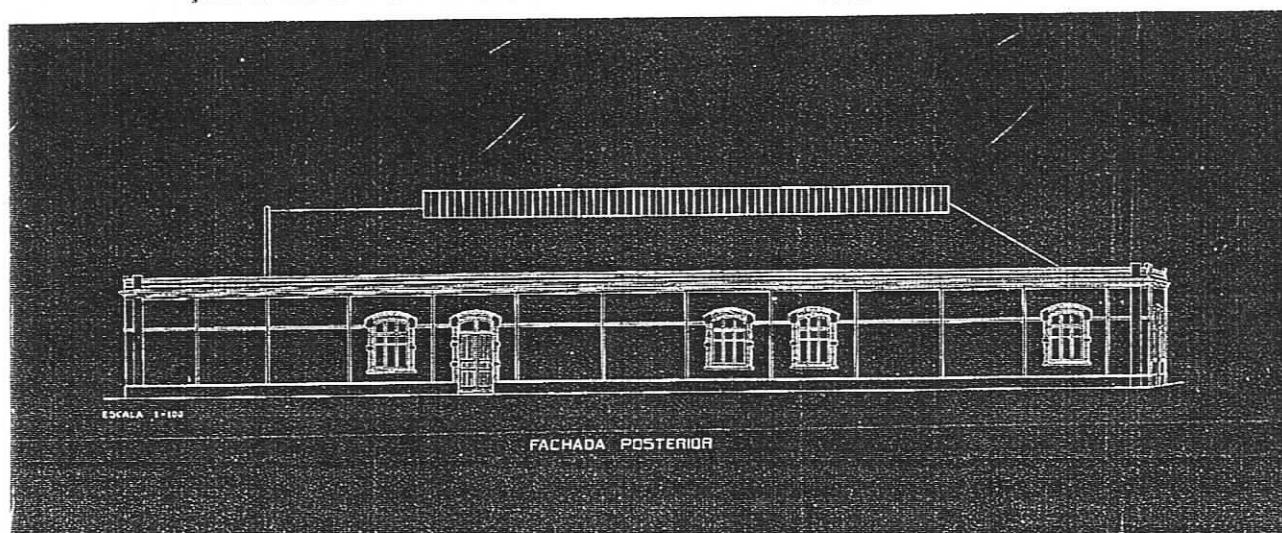
Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa. Processo de obra n. 8485, localizada na av. 24 de Julho, n.º 176, tornjado pela Vieira ds Silva, n.º 2 a 10 e pelo rua do Arco a Alcântara.



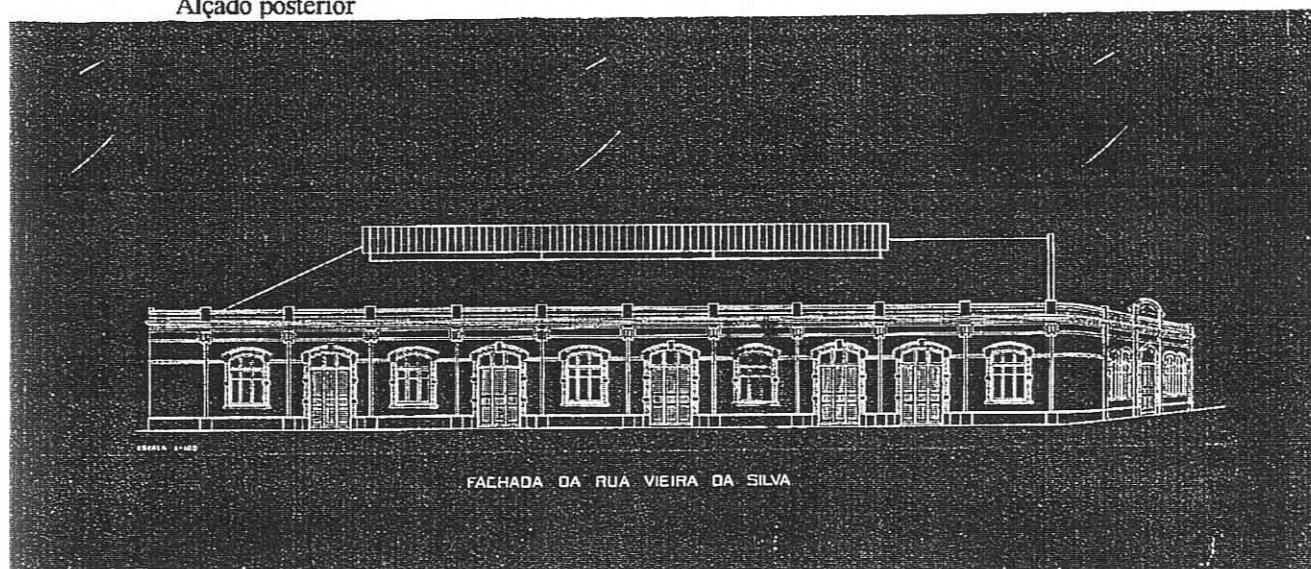
Alçado da rua do Arco a Alcântara



Corte AB



Alçado posterior



Alçado da rua Vieira da Silva

Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa. Processo de obra n. 8485, localizada na av. 24 de Julho, n.º 176, tornjado pela Vieira ds Silva, n.º 2 a 10 e pelo rua do Arco a Alcântara.

nos termos da informação  
Assão Administrativa I de  
1903  
O Presidente  
Conde de Vila



Alcantara  
C770997  
75  
5  
17

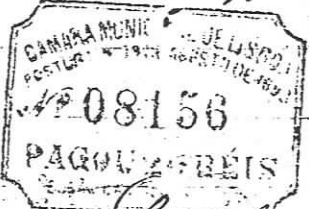
OBRA  
N.º 8485

Licença 168  
9/1/1903

Comendador

Thomé e C.ª

Manoel Maria de Sousa proprietário  
deseja fazer uma construção conforme se  
vê no projecto destinado a officina, no se-  
toreo sito na R. 24 de Junho Tomesim  
do para a R. Vieira da Silva, e R. do Arco  
da Alcantara, por isto pede a V.ª de V.ª  
que deferimento do que requer.



Do que  
R. T. M.ª

Lisboa 5 de dezembro 1902

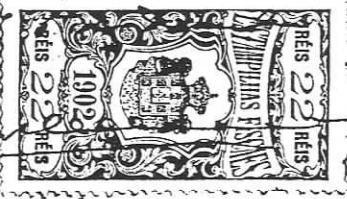
Proprietario Manoel Maria de Sousa

Eu abarcio attiz... claro attum a repco  
sabilidade de que... esty requiremento  
instructos de 34 Guithereau Fran Baracho



Resolva a adre... supra proxima

Lisboa  
João...



OS NÚMEROS DE PO...  
176-225-24/2  
2410 R. Vieira Silva  
51. R. Arco  
19/3/1903

5194

2  
466 903

Ill.ºº e Ex.ºº Sr.



MUNICIPAL  
DE LISBOA  
REPARTIÇÃO  
DE OBRAS  
Secção

Informando acerca do requerimento junto, designado n'esta reparti-  
ção pelo n.º 2673 P. de El.ºº municipal de Lisboa, pedindo a construção para fazer a vedação definitiva do seu terreno situado na rua do Paço n.º 51, freguesia de Beato Álvaro, e em que se deseja a 4.ªª que tal freguesia pode ser deferida, sendo a licença, que se deve conservar em local da rua, passada por tres vezes.

Segundo a tabella n.º 1 do Aud.º de Posturas, o requerente tem de pagar o seguinte taxa:

Pela n.º 3.º

Construção de muro 3 metros, a 2.500  
O construtor responsável Guilherme Francisco Baracho, inscripto no registo competente do Serviço de Obras sob n.º 34.

4273

13-2-1903

Am. Kelly

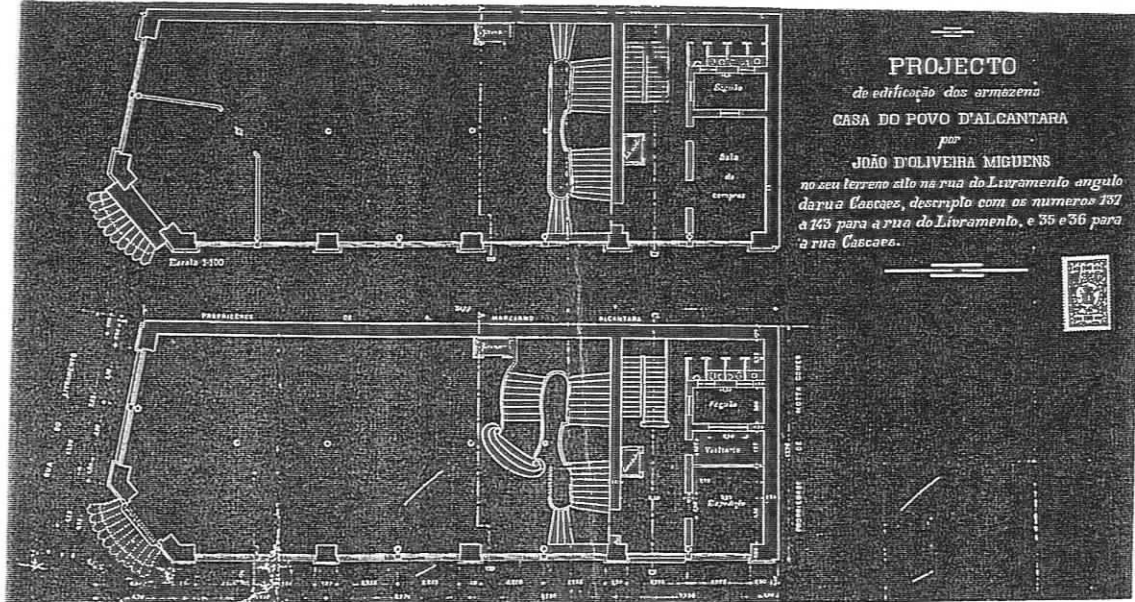
2.ª Secção da 3.ª Repartição, 12 de Fevereiro de 1903

O Chefe

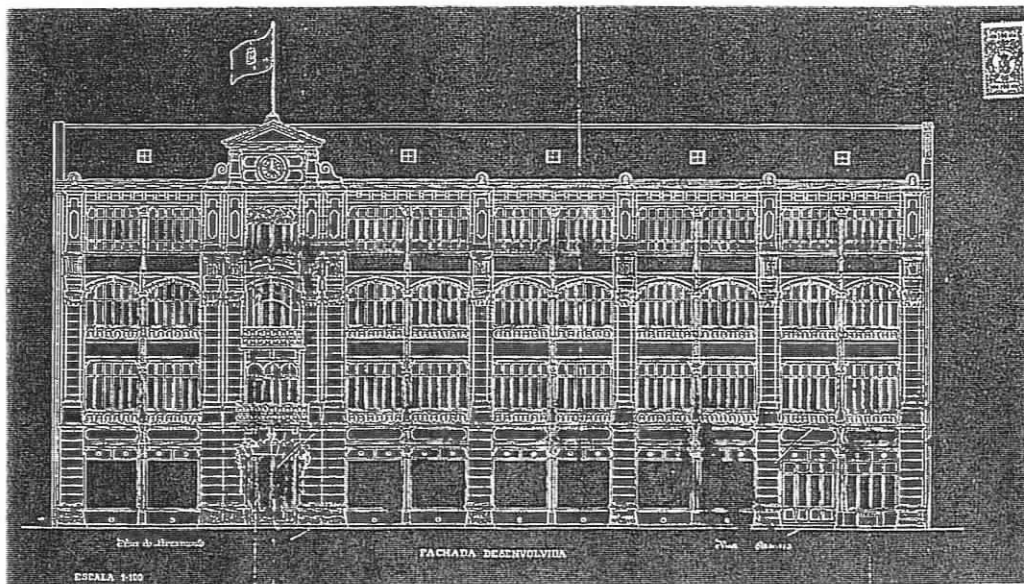
Dr.º Francisco



Foto da Casa do Povo d'Alcântara  
"Espólio da Casa Touzet"



Planta do 1.º andar e do rés do chão.



Alçado



C530272

Memoria descriptiva que acompanha o projecto das armazens "Casa do Povo d'Alcantara" nas ruas do Livramento e Cascaes em Alcantara

Esta construcção, conforme se depreheudo do projecto e destinada para servir de grandes armazem de commercio - O edificio na parte principal tera II pavimento e um sotão destinado a arrecadação - O primeiro deve servir para sala de machina no subsolo e os andares para compartimentos diversos para ad-ministração e retetes.

Os alicerces, que foi preciso fazer de novo serão feitos com argamassa hydraulica e pedras rija, - assim com as paredes do subsolo - Todas as paredes levarão no sentido transversal uma camada de argamassa e cimento afim de evitar a humidade -

O pavimento do subsolo será feito de betom com argamassa de cimento - A caixa d'ar do 2º de chão tera 0m50 de altura - será ventilada, levando o solo uma camada de calica batida a macho -

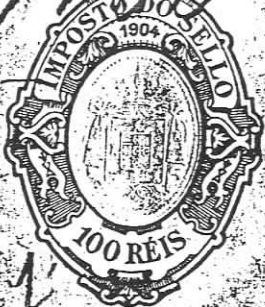
As pilastras das fachadas serão feitas com alvaria de tijollos e ferro de cantaria.

As paredes, contra as propriedades vizinhas, serão alvenaria de pedra e argamassa de cal e areia. O madeiramento será de madeira e a cobertura

14  
 12904  
 SERVIÇO DE OBRAS  
 P



com telhas tipo Marselhes -  
 Os pavimentos serão assoalhados com encaixe  
 retos que serão ladrilhados - Os vigamentos  
 e as vigas metálicas de ferro - As colunas  
 de ferro fundido ou laminado -  
 As canalizações de esgoto serão feitas de g  
 harmonia com as posturas municipais e reg  
 sanitários -



80  
OE  
N.º 8.007

O Presidente

*M. L. S.*

652077

R. do Príncipe Real  
n.º 10  
Lisboa

1865  
16/11/1904

João de Oliveira Biqueira apresenta  
um projecto para a edificação dos ar-  
mazenhs para do povo d'Alcantara  
entre as Ruas e N.ºs indicados no  
projecto, e local onde existe um  
armazem com o mesmo titulo  
Por isso pede a V. Ex. se dignes des-  
ferir -

Do que  
C. F. N.º

Lisboa 9 Setembro 1904

Secretario

OS NÚMEROS DE POLICIA  
SÃO ACTUALMENTE 76-84 na  
R. das Oliveiras antigas e  
N.ºs 135-137 na R. de Santa  
João d'Oliveira antigas  
311-84

Tractor N.º 34

Declara assumi a responsabilidade de  
tracta este requerimento

Guilherme



Barachy  
J. B.

Reconheço a assinatura supra de Guilherme  
Leves Barachy

DEZ. 1904



DEM. 5994

Informação n.º 4238

MUNICIPAL

Ill.º e Ex.º Sr.

IA  
TIÇÃO  
S  
ção

Informando ácerca do requerimento junto, designado n'esta reparti-  
ção pelo n.º 6361 de João d'Almeida Chiguens

acompanhado de um projecto para a construcção que pretende  
fazer no p'nto terreno situado na rua do Livramento  
n.º 137, 143, tornando para a rua Cascaes n.º 34 e 35

Repartição

193

freguezia d'Alcantara

A: bairro, cumpre-me dizer

a V. Ex.º que o referido projecto, pode ser approvedo, ficando  
com a altura indicada no corte, e opção com a altura minima  
de 2.º5 na parte mais alta de todos os compartimentos.

me e age  
Inbunemio

Segundo a tabella n.º 1 do B.º d'edif. de Pasturas, o requerente tem a

mandes no ter

baixa a seguinte taxa:

ação, em

Delim. 1.º Superficia: 2308,30 a 20 reis ..... A 6.170

ção e pro-

2.º Taxa de limpeza: 6 mezes ..... 5.000

ção de a-

3.º Taxa de abastecimento de agua ..... 51.170

do do Cef

O constructor rep'nta-se por Guilherme Francisco Baracho, inscrip-

ção

no registo competente do servico das obras, sob o n.º 34. Este

ctor Baral

projecto deve ser enviado ao Conselho de melhoramentos par-

Repartição

tarios e ao Commando do Corpo de Bombeiros.

2

Não e necessario licença para habitação, pois não ha-

ver dormitorios na construcção.

Vae indicado o imposto, pelo alpendre, para ser applicado

cada annuamente conforme a tabela respectiva, que

e de 8.000 reis.

Deve conservar-se na obra, tanto o projecto approvedo como a licenç

A obra deve terminar no prazo de 12 mezes.

2.º Secção da 3.º Repartição, 23 de dezembro de 190

O Chefe

*[Handwritten signature]*

31 JAN. 1906



Handwritten numbers and signatures at top right.

OBR N.º 8,904

O Presidente  
Amorim

12/4/12/406

R. do Curral da Lera  
A. Cascaes  
Handwritten notes and signatures.

0014

João d' Oliveira Miguens não tem  
cometido as obras que lhe foram app  
ovadas por Inf.º nº 7238 e Disp.º de 12-  
1905 - obras na R. do Livramento e R. de  
Caes em Moantara, pede a <sup>via</sup> C.º pro  
guezão de licença por 12 meses para  
continuação da dita obra tendo pe  
licença nº 11 3 meses p. demolic  
e de artilho.

E bem assim apresenta novo proje  
cto das fachadas, suprimindo um par  
mento não alterando em nada a p  
te interna dos seus pavimentos.

Pede a <sup>via</sup> C.º se digne differir

OS NÚMEROS DE POLÍCIA  
CÃO ACTUALMENTE 76-84  
R. João Oliveira Miguens  
de 4, 11-8-44

Do que  
S. R. 16.

Lisboa 9 de Janeiro 1906

Secretario João d' Oliveira Miguens

Handwritten signatures and dates at bottom.

31 JAN 1906

N.º 82 F.º  
ORDEN. 145







CAMARA MUNICIPAL

DE LISBOA

3.ª REPARTIÇÃO

OBRAS

2.ª Secção

Informando ácerca do requerimento junto, designado n'esta repartição pelo n.º 636/pe de José Antonio Trindade, pediu por mais tempo a prorrogação da licença que foi passada, em nome de João de Deus Miguelis, já fallecido, para as obras que estava fazendo na rua do Livramento e rua das Cascaes, freguesia d'Alcobaça, e me dizo a V.ª Ex.ª que tal prorrogação pode ser concedida, sendo a licença por este tempo pedida.

Não ha impedimento por já estar satisfeito. Continua sendo responsavel Guilherme Francisco Baracho, inscripto no nº 314

Secretaria da Repartição

Ex.º 270

Informo-me

13-2-1907

Engenheiro, Director Geral  
Chefe da 3.ª Repartição

2.ª Secção da 3.ª Repartição, 9 de Fevereiro de 1907

O Chefe